INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

TAINARA DA SILVA SARDINHA

UTILIZAÇÃO DE INDICADORES FINANCEIROS COMO SUBSÍDIO PARA TOMADA DE DECISÃO EM EMPRESA DO SETOR MADEIREIRO DO EXTREMO NORTE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Alta Floresta – MT
2019

TAINARA DA SILVA SARDINHA

UTILIZAÇÃO DE INDICADORES FINANCEIROS COMO SUBSÍDIO PARA TOMADA DE DECISÃO EM EMPRESA DO SETOR MADEIREIRO DO EXTREMO NORTE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, *Campus* Alta Floresta, para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof.ª Ma. Priscila Terezinha Aparecida Machado

Alta Floresta – MT
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S244u

SARDINHA, Tainara da Silva.
Utilização de indicadores financeiros como subsídios para tomada de decisão em empresa do setor madeireiro do extremo norte do estado de Mato Grosso. / Tainara da Silva Sardinha-- Alta Floresta/MT. 2019.
82f.il.;

Monografia (Curso de Graduação Administração) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso *Campus* Alta Floresta .
Orientador: Profª. Ma. Priscila Terezinha Aparecida Machado

1. Administração financeira. 2.Tomada de decisão 3. Contabilidade gerencial I. Autor II. Título.

CDU: 658.15.(047)

Elaborado por Gislaine Campos dos Santos CRB1/2818

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – *CAMPUS* ALTA FLORESTA

Candidata: Tainara da Silva Sardinha

Título do Trabalho de Conclusão de Curso: Utilização de indicadores financeiros como subsídio para tomada de decisão em empresa do setor madeireiro do extremo norte do Estado de Mato Grosso

Orientadora: Priscila Terezinha Aparecida Machado

A Comissão Julgadora dos trabalhos de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, em sessão pública realizada a 30/11/2019, considerou

(X) Aprovado(a) ( ) Reprovado(a)

Presidente e

Examinadora: Assinatura: .....

Nome: Ma. Priscila Terezinha Aparecida Machado

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – *Campus* Alta Floresta

Examinadora: Assinatura: .....

Nome: Dra. Mônica Caroline Pavan Cassel

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – *Campus* Alta Floresta.

Examinadora: Assinatura: .....

Nome: Ma. Elisângela de Souza

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – *Campus* Alta Floresta.

A minha mãe, Maria Aparecida da Silva, por todo seu amor, carinho e dedicação que me impulsionaram nesta vitória.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, e perseverança durante toda a minha vida.

Agradeço aos meus familiares e amigos por todo o amor, incentivo e apoio incondicional. Sou grato, especialmente, aos meus pais, Maria Aparecida da Silva e José Devanir Paiva (pai de coração), que tanto lutaram pela minha educação e nunca me deixaram perder a fé. Obrigada, a minha irmã querida, por me ouvir nos momentos difíceis. Não posso deixar de dedicar um agradecimento especial ao meu namorado, grande parceiro e incentivador.

A minha orientadora, Priscila Terezinha Aparecida Machado, por todo apoio e paciência ao longo da elaboração desta pesquisa, bem como pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo.

A esta instituição, corpo docente, direção e administração que oportunizaram a conquista do ensino superior, perante a confiança no mérito e ética aqui presentes.

A todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho, meu muito obrigado.

RESUMO

Este estudo visa demonstrar através da análise de demonstrações financeiras a importância da utilização de indicadores financeiros no processo de tomada de decisão pelas empresas. Deste modo, o objetivo central deste trabalho é analisar as demonstrações contábeis de uma empresa de exploração de produtos florestais por meio dos indicadores financeiros como ferramenta na gestão da tomada de decisão, apresentando assim a relevância acerca da utilização dessas demonstrações como fonte de informações. Portanto, este trabalho é fundamentado na identificação dos principais conceitos sobre análise financeira e instrumentos de tomada de decisão. Cuja metodologia adota abordagem qualitativa, com caráter exploratório-descritivo, com uso de procedimento técnico de pesquisa documental, tendo em vista a utilização dos balanços patrimoniais e as demonstrações do resultado do exercício dos anos de 2016, 2017 e 2018 da empresa objeto de estudo. Os resultados obtidos evidenciam dificuldades na geração de lucratividade e rentabilidade, bem como deficiências na obtenção de retorno sobre seus investimentos próprios e ativos disponíveis, além de expressar alto grau de endividamento, e demonstrar segundo o termômetro de Kanitz possibilidade de insolvência do negócio. Assim, percebe-se a importância no uso da análise financeira para a tomada de decisão pelas empresas. Dessa forma, este trabalho poderá ser utilizado como fonte de dados e informações por toda a comunidade acadêmica para estudos futuros.

Palavras-chave: Demonstração financeira; Análise de índices; Indicadores de desempenho; Tomada de decisão; Indicadores financeiros.

ABSTRACT

This study aims to demonstrate through the analysis of financial statements the importance of the use of financial indicators in the decision making process by companies. Thus, the main objective of this paper is to analyze the financial statements of a forest products exploitation company through financial indicators as a tool in decision making management, thus presenting the relevance of using these statements as a source of information. Therefore, this work is based on the identification of the main concepts about financial analysis and decision making tools. Whose methodology will adopt a qualitative, exploratory and descriptive approach, using a technical documentary research procedure, in view of the use of balance sheets and income statements for the year 2016, 2017 and 2018 of the company under study. The results show difficulties in generating profitability and profitability, as well as deficiencies in obtaining return on their own investments and available assets, besides expressing a high degree of indebtedness, and demonstrating, according to the Kanitz thermometer, the possibility of business insolvency. Thus, we realize the importance of using financial analysis for decision making by companies. Thus, this work can be used as a source of data and information by the entire academic community for future studies.

Keywords: Financial statement; Index analysis; Performance indicators; Decision making; Financial indicators.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Tripé da Análise 27
Figura 2 - Termômetro de Kanitz.....38
Figura 3 - Sistema Dupont de análise financeira 2016 da empresa A.....61
Figura 4 - Sistema Dupont de análise financeira 2017 da empresa A.....62
Figura 5 - Sistema Dupont de análise financeira 2018 da empresa A.....63
Figura 6 - Termômetro de Kanitz da empresa A.....65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Subdivisões do Balanço Patrimonial 25
Quadro 2 - Apresentação do DRE.....26
Quadro 3 - Síntese da fórmula de cálculo da análise vertical.....29
Quadro 4 - Síntese da fórmula de cálculo da análise horizontal.....30
Quadro 5 - Fórmula dos indicadores de liquidez 31
Quadro 6 - Fórmula dos indicadores de atividade 32
Quadro 7 - Fórmulas dos indicadores de endividamento 34
Quadro 8 - Fórmulas para cálculo dos indicadores de resultado.....35
Quadro 9 - Fórmula do Fator de Insolvência 37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Análise vertical do Balanço Patrimonial - Conta Passivo.....45
Tabela 2 - Análise vertical do Balanço Patrimonial - Conta Ativo 47
Tabela 3 - Análise horizontal do Balanço Patrimonial - Conta Passivo.....49
Tabela 4 - Análise horizontal do Balanço Patrimonial - Conta Ativo 50
Tabela 5 - Análise vertical e horizontal - Demonstração do Resultado de Exercício 52
Tabela 6 - Resumo dos Indicadores Financeiros da Empresa A 55
Tabela 7 - Resumo dos Fatores de Insolvência da empresa A.....64

LISTA DE SIGLAS

AH	Análise Horizontal
AV	Análise Vertical
BP	Balanço Patrimonial
CE	Composição do endividamento
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
EG	Grau de Endividamento ou Endividamento Geral
EPP	Empresa de Pequeno Porte
GAT	Giro do Ativo Total
GE	Giro de Estoque
IBICT	Instituo Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
L	Lucratividade ou Margem Líquida
LC	Liquidez Corrente
LG	Liquidez Geral
LI	Liquidez Imediata
LS	Liquidez Seca
PB	*Payback* (prazo de retorno do investimento)
PCT	Participação do Capital de Terceiros
PME	Prazo Médio de Estocagem
PMPF	Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores
R	Rentabilidade
ROA	Retorno sobre o Ativo Total
ROE	Retorno sobre Capital Próprio
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SPELL	*Scientific Periodicals Electronic Library*
TRI	Taxa de Retorno sobre o Investimento

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 14
1.1 Objetivos 15
1.1.1 Objetivo Geral 16
1.1.2 Objetivos Específicos 16
1.2 Justificativa 16
2. REFERENCIAL TEÓRICO 18
2.1 Administração e suas Estratégias 18
2.2 Administração Financeira 21
2.3 Demonstrações Financeiras 23
2.3.1 Balanço Patrimonial 24
2.3.2 Demonstração do Resultado do Exercício 25
2.4 Indicadores Financeiros 27
2.4.1 Análise horizontal e vertical de indicadores 28
2.4.2 Indicadores de liquidez ou solvência 30
2.4.3 Indicadores de dtividade 32
2.4.4 Indicadores de endividamento 33
2.4.5 Indicadores de rentabilidade 34
2.4.6 Sistema Dupont de análise financeira 35
2.4.7 Termômetro de Kanitz 36
3. MATERIAL E MÉTODOS 39
3.1 Tipo de pesquisa: qualitativa 39
3.2 Procedimentos metodológicos 40
3.3 Caracterização da empresa 42
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 44
4.1 Análise vertical e horizontal 44
4.1.1 Análise vertical e horizontal – Balanço Patrimonial 44
4.1.2 Análise vertical e horizontal – DRE 51
4.2 Indicadores Financeiros 54
4.2.1 Indicadores de liquidez 55
4.2.2 Indicadores de atividade 56
4.2.3 Indicadores de endividamento 57
4.2.4 Indicadores de rentabilidade 58
4.2.5 Sistema Dupont 60

4.2.6 Termômetro de Kanitz 64
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 67
REFERÊNCIAS 70
ANEXOS 73
ANEXO I – CONTRATO SOCIAL DA EMPRESA A 73
ANEXO II – BALANÇO PATRIMONIAL 2016 76
ANEXO III – BALANÇO PATRIMONIAL 2017 77
ANEXO IV – BALANÇO PATRIMONIAL 2018 78
ANEXO V – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2016 79
ANEXO VI – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2017 80
ANEXO VII – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2018 81

1. INTRODUÇÃO

A Administração Financeira é um conjunto de ações utilizados por empresas para a maximização do seu patrimônio, por ser ela responsável pelo diagnóstico da saúde financeira de uma organização. Lemes Junior, Rigo e Cherobim (2016), destacam que a administração financeira é utilizada nas mais variadas organizações, sejam elas públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos, dos mais diversos setores, desde micro à grandes empresas, todas buscam a maximização de seus resultados em vista de princípios de transparência.

Matarazzo (2010), ao abordar sobre a Análise de Demonstrações Contábeis, considera que este é um relatório contábil, que serve de subsídio para tomada de decisão na administração financeira. De modo que, ele afirma que o profissional responsável pelas análises financeiras de uma empresa preocupa-se com a necessidade de transformar os dados das demonstrações financeiras em informações relevantes. Determinando assim, se a empresa está sendo administrada corretamente, possui capital para honrar suas dívidas, tem lucratividade ou não, evoluiu ou regrediu ao longo do tempo, irá falir ou progredir e ainda se é financeiramente eficiente ou não.

Quanto a relevância da temática, Gitman (2010, p. 105) afirma ainda que “o planejamento financeiro é um aspecto importante das operações das empresas porque fornece um mapa para a orientação, a coordenação e o controle dos passos que a empresa dará para atingir seus objetivos”. Por isso, Gitman (2010) acredita que alguns fatores podem estar associados a falta de planejamento de algumas organizações, como a falta de qualificação financeira de gestores no uso de métricas de indicadores de desempenho, ou ainda a não utilização das demonstrações contábeis, como a Demonstração de Resultados do Exercício (DRE) ou o Balanço Patrimonial (BP).

Dessa forma, nota-se a importância na gestão de métricas capazes de responder a tais questionamentos. O presente trabalho contribui para a análise dos demonstrativos financeiros da empresa do setor madeireiro de Alta Floresta – MT e os mecanismos que facilitariam na melhor aplicação dos indicadores financeiros e suas análises no gerenciamento da tomada de decisão.

Como exposto por Oliveira (2013), a falta de controle gerencial e de informações afeta diretamente a gestão de capital de giro, gestão de preços e margens de lucro de uma empresa, uma vez que interfere na gestão financeira e causa ao gestor dificuldades na tomada de decisão, provocando assim tensões dentro da organização. Dessa forma, é necessário que as empresas conheçam os mecanismos de controle financeiro existentes, como os demonstrativos contábeis e indicadores de desempenho, uma vez que são eles os responsáveis por auxiliar na análise de desempenho da organização e, consequentemente, em suas tomadas de decisão.

Portanto, diante do exposto, o presente estudo tem como abordagem problemática: Qual a contribuição dos principais indicadores financeiros a serem extraídos dos demonstrativos contábeis para a tomada de decisão na empresa do setor madeireiro do norte de Mato Grosso?. Logo, seu propósito central baseia-se no objetivo de analisar as demonstrações contábeis da empresa por meio dos indicadores financeiros como ferramenta na gestão da tomada de decisão, caracterizando a empresa e o seu perfil, relacionando os resultados com a teoria e propondo sugestões de melhoria.

Por fim, este trabalho está estruturado considerando a introdução a respeito da administração financeira, junto a análise de demonstrações contábeis e sua importância, como evidenciados no contexto acima. Em um segundo momento, a pesquisa apresenta o embasamento teórico, fundamental na identificação dos principais conceitos sobre análise financeira e instrumentos de tomada de decisão, destacando assim suas características e principais fontes de pesquisa. Posteriormente, é exposto os principais procedimentos metodológicos adotados para a construção e aplicação da pesquisa, tendo em vista o alcance dos objetivos pré-estabelecidos, sendo a pesquisa finalizada por meio da demonstração dos resultados obtidos, bem como as considerações finais.

1.1 Objetivos

Esta pesquisa aborda a seguir seus objetivos gerais e específicos, tendo em vista o propósito de alcançar mediante seus resultados contribuições significativas para a sociedade empresarial do norte de Mato Grosso.

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar as demonstrações contábeis da empresa de exploração de produtos florestais por meio dos indicadores financeiros como ferramenta na gestão da tomada de decisão.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar o perfil e características da empresa do estudo de caso;
- Apresentar a análise dos indicadores financeiros contraponto com a teoria;
- Propor sugestões de melhorias a empresa do setor madeireiro.

1.2 Justificativa

O bom desempenho das empresas atualmente está ligado a uma gestão financeira eficiente, visto que é um dos alicerces para a sobrevivência de uma organização. Marion (2012), ao abordar a análise de demonstrações contábeis, evidencia que são necessários três pilares na tomada de decisão empresarial, sendo o primeiro a situação financeira, que estaria relacionada a capacidade de pagamento por parte das empresas; o segundo pilar é a estrutura de capital, ligada a entrada de recursos na empresa; e, por fim, como último pilar, a posição econômica, correlacionada à lucratividade e rentabilidade da empresa, ao qual todos esses pilares se reuniriam como uma estrutura humana, sendo o pulmão, aparelho digestivo e o sangue, respectivamente.

Ao analisar tal pensamento pode-se dizer que o autor enxerga a empresa como uma estrutura viva, que depende profundamente da análise de demonstrações financeiras para continuar funcionando. De modo que, a busca pelo sucesso e o ambiente competitivo, exige que as empresas mantenham o controle financeiro de seus recursos (MARION, 2012).

De acordo com o SEBRAE (2014), entre os dez principais motivos apontados pelos empreendedores para o fracasso de um empreendimento, está em primeiro lugar a falta de capital ou lucro. A justificativa para esse e outros apontamentos levantados são de que existem três causas que interferem na continuidade dos

empreendimentos o planejamento prévio, a gestão empresarial e o comportamento do empreendedor. Dito isto, pode-se considerar que muitos podem ser os fatores que estão associados a mortalidade dos empreendimentos, mas um fator diretamente relacionado é a falta de planejamento das organizações.

Portanto, o presente trabalho contribui para o conhecimento da real situação econômica e financeira da empresa do setor madeireiro do norte de Mato Grosso e os mecanismos que facilitariam na melhor aplicação desses indicadores financeiros e suas análises, auxiliando assim em um melhor controle e planejamento da organização.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo tem por objetivo fornecer suporte teórico ao estudo, abordando os principais assuntos, tais como: Administração Financeira, Demonstrações Financeiras e os principais Indicadores Financeiros. De modo que, quanto analisados os trabalhos desenvolvidos na mesma temática, o que se observou em pesquisa realizada no dia 14 de maio de 2019 nos principais bancos de dados, como SPELL e IBICT, foi-se constatado os seguintes resultados: No banco de dados SPELL considerando um refinamento de dados quanto aos anos de 2014 a 2019, com utilização de busca por meio de palavra chave ou título de “indicadores financeiros”, em área de conhecimento da administração os resultados obtidos foram respectivamente 10 e 24 documentos. Enquanto, que no banco de dados IBICT tendo em vista os anos de 2014 a 2019, na área de conhecimento de ciências sociais e administração, com busca por teses e dissertações na temática “indicadores financeiros”, foram obtidos 38 resultados.

2.1 Administração e suas Estratégias

A sociedade é formada por um conjunto de instituições que se relacionam e interagem entre si formando uma cadeia de suprimento de necessidades, uma vez que todo ser humano necessita de recursos para sua subsistência, recursos estes que provém das organizações, por meio de benefícios, lucros, remunerações, investimentos e outros (MAXIMIANO, 2011). Desta forma, o desempenho das organizações é fundamental para a sobrevivência da sociedade, justo que é ela responsável por atender a todas as suas exigências, precisando assim ser muito bem administrada.

Dessa forma, entender o conceito de administração é fundamental para desenvolver o tema proposto por este trabalho, portanto, Maximiano (2011) ao abordar sobre a administração considera que esta é formada como as organizações, por duas palavras-chave, objetivos e recursos. E ambos os termos, caminham juntos, uma vez que a “organização é um sistema de recursos que procura realizar algum tipo de objetivo” (MAXIMIAMO, 2011, p. 27) e a administração é uma “palavra antiga, associada a outras que se relacionam com o processo de tomar decisões sobre

recursos e objetivos” (MAXIMIANO, 2011, p. 33). Para o autor, ainda, é a administração que faz com que as organizações sejam capazes de utilizar corretamente seus recursos e atingir seus objetivos.

Oliveira (2013) indaga que muitas podem ser as definições de administração, mas para ele há uma forma de conceituação ampla, ao qual sugere que a:

> Administração é um sistema estruturado e intuitivo que consolida um conjunto de princípios, normas e funções para alavancar, harmoniosamente, o processo de planejamento de situações futuras desejadas e seu posterior controle de eficiência e produtividade, bem como a organização e a direção dos recursos empresariais para os resultados esperados, com a minimização de conflitos interpessoais (OLIVEIRA, 2013, p.4).

Neste contexto ainda, outra expressão pode ser abordada, a administração estratégica, que envolve o caminho para se chegar a um fim, neste caso o objetivo da organização. Ao abordar a estratégia vinculada a administração, esta pode ser interpretada como um caminho, maneira ou ação estabelecida pela organização para alcançar os resultados esperados pela empresa, sendo representado através de suas metas, objetivos, desafios e oportunidades, dentro de situações que podem ser controladas ou não pela empresa, como fatores internos e externos (OLIVEIRA, 2013).

Portanto, ao compreender sobre a estratégia dentro de uma organização, é possível um melhor entendimento sobre o conceito de administração estratégica, definido por alguns autores. Desde modo, para Fernandes e Berton (2012) a administração estratégica é entendida através da junção das principais áreas administrativas (marketing, pessoal, operações e finanças), pois fornece uma compreensão mais abrangente sobre a expressão, definindo-a do seguinte modo:

> A administração estratégica é o processo de planejar, executar e controlar, conduzindo a organização por meio de uma estratégia ampla, abrangendo as áreas de marketing, de operações, de pessoal e de finanças (FERNANDES; BERTON, 2012, p.8).

Enquanto para Oliveira (2013), a administração estratégica é a administração do futuro sendo ela evolutiva, moderna, sistêmica, e interativa que otimiza os resultados das empresas, por meio de uma conjuntura que estabelece um ajustamento as mudanças externas e internas, fazendo com que as organizações se tornem mais eficientes e competitivas no mercado, em razão de uma administração mais participativa.

Deste modo, com base nos autores citados, nota-se que a administração estratégica de uma organização é voltada para vários elos de sua composição, em

que cada um dos elos é responsável por uma estratégia adotada pela empresa, levando todos a um mesmo fim, ou seja, todas as estratégias, sendo elas de marketing, operações, pessoal e finanças levam a empresa a alcançar um objetivo comum, portanto, todas devem funcionar em igualdade.

Assim, para que a organização consiga alcançar seus objetivos é necessário que as funções organizacionais sejam muito bem definidas, ou seja, que cada pessoa ou grupo se estabeleça conforme suas tarefas específicas, neste caso, Maximiano (2011) aponta que dentro de uma organização existem cinco funções organizações principais ligadas diretamente à administração geral, sendo elas Produção (ou operações), Marketing, Pesquisa e Desenvolvimento, Recursos Humanos e Finanças.

Maximiano (2011) descreve as funções do seguinte modo: a função produção (ou operações) correspondente ao objetivo básico de fornecer o produto ou serviço da organização, transformando assim recursos em bens ou serviços aos seus consumidores finais; a função de marketing está relacionada ao objetivo de estabelecer e manter ligações entre organização, consumidores, clientes, usuários e público-alvo com o intuito de promover a ampla relação com outras atividades da empresa; por outro lado a função de pesquisa e desenvolvimento está ligada diretamente a função de marketing, pois é ela quem transforma as informações de marketing, ideias e novas tecnologias em produtos ou serviços, atendendo as necessidades dos consumidores; em seguida a função de recursos humanos que estabelece a gestão de pessoas, tendo como objetivos atrair e manter pessoas na organização, para que a organização se desenvolva e atinja seus objetivos; e pôr fim a função de finanças responsável por “cuidar” do dinheiro, é aquela cujo objetivo é a proteção e utilização eficaz dos recursos financeiros, buscando a maximização do retorno e cumprimento de suas obrigações da organização. Deste modo, nota-se a importância da construção eficiente das funções organizacionais e o estabelecimento adequado de suas tarefas.

Portanto, tendo em vista o trabalho a ser desenvolvido, a função organizacional de finanças, destaca -se em detalhes a importância da administração financeira dentro de uma organização, visto que é ela responsável por gerenciar os recursos. Vale-se ressaltar ainda, que as decisões tomadas por outras funções impactam diretamente nos recursos financeiros das empresas, neste sentindo antes que, qualquer decisão seja tomada é necessário estabelecer um planejamento financeiro, para que não

ocorram falhas que possam comprometer a organização. Desta forma, a seguir é abordado com maior profundidade sobre a administração financeira.

2.2 Administração Financeira

A Administração Financeira segundo Gitman (2010) é caracterizada por sua funcionalidade, do qual ele descreve que “a função de administração financeira pode ser genericamente descrita por meio de seu papel na organização, de sua relação com a teoria econômica e as ciências contábeis e das principais atividades do administrador financeiro” (GITMAN, 2010, p. 8).

Gitman (2010) considera ainda que a administração financeira se refere ao conjunto de atribuições de um administrador financeiro, sendo ele responsável pela coordenação ativa das operações financeiras de qualquer tipo de organização. Como também, é aquele que atualmente é cada vez mais ativo quanto ao desenvolvimento de estratégias empresariais, tendo por objetivo o crescimento da organização e sua posição competitiva no mercado. Assim, pode-se destacar que entender o conceito, as técnicas e as práticas utilizadas pela administração financeira possibilita às pessoas de todas as áreas o conhecimento básico da função de administração financeira, uma vez que é ela responsável pelas decisões empresariais.

Embora Matarazzo (2010) compreenda que a análise de informações financeiras realizadas pela administração financeira começa onde termina a atividade de contabilidade, pois para ele o contador tem apenas a preocupação quanto ao registro das operações e atividades de uma empresa, diferente de uma analista financeiro que se preocupa em transformar as demonstrações financeiras em informações pertinentes a tomada decisão na empresa. Portanto, nota-se que a importância de se conhecer a administração financeira está no fato de que independente de carreira profissional escolhida, todos terão de lidar com as atividades cotidianas que envolvem a administração financeira e suas áreas como negociar orçamentos, avaliar desempenho, defender propostas e entre outras atividades.

Em vista disso, outro termo é utilizado para identificar essa área organizacional, o termo finanças, destacada no texto anterior, ao qual, se refere a um setor da organização responsável pela gestão dos recursos empresariais. Groppelli e Nikbakht (2010) abordam que finanças se trata da “aplicação de uma série de princípios

econômicos e financeiros para maximizar a riqueza ou o valor de um negócio" (GROPPELLI; NIKBAKHT, 2010, p. 3).

Enquanto Souza (2014) considera que finanças é a arte e a ciência de administrar recursos financeiros, abrangendo instituições financeiras, governamentais, mercados financeiros e indivíduos, de modo que as finanças como arte é "caracterizada em função da necessidade de identificação de investimentos apropriados a cada perfil de investidor" e as finanças como ciência "são caracterizadas em função das metodologias de acompanhamento dos fluxos de recursos das empresas e das pessoas físicas, suportada por estudos científicos (SOUZA, 2014, p. 3-4). Logo, pode-se verificar a correlação em ambos os termos utilizados, de forma que todos levam a um único objetivo básico: o de maximizar as riquezas da organização por meio do gerenciamento eficiente dos recursos financeiros, agregando valor aos investimentos, proporcionando tomadas de decisão consistentes e eficientes para o equilíbrio das relações de liquidez, risco e retorno da empresa.

Assim, com base nos autores citados, considera-se que possa haver outras termologias para a definição de administração financeira, embora todas se coincidem nas atribuições do administrador financeiro, principal responsável pela execução e eficiência da área dentro de uma organização.

Gitman (2010) aborda que dentro da função de administração financeira deve-se compreender a diferença entre um contabilista e um administrador financeiro, uma vez que é através desse entendimento que se compreende as atribuições de um administrador financeiro, para isso ele destaca que:

> Os contabilistas dedicam a maior parte de seus esforços à coleta e a apresentação de dados financeiros. Os administradores financeiros avaliam as demonstrações contábeis, desenvolvem mais dados e tomam decisões com base na análise marginal resultante. É claro que isso não quer dizer que os contabilistas jamais tomem decisões, ou que os administradores financeiros jamais coletem dados. Apenas que o foco principal das duas atividades é bastante diferente (GITMAN, 2010, p.11).

Deste modo, Hoji (2014) ao abordar sobre a função do administrador financeiro, aponta que este é constituído por meio de três objetivos principais que são eles: análise, planejamento, e controle financeiro; decisões de investimento; e decisões de financiamento. De modo que o primeiro se trata da participação ativa em todas as operações da empresa de forma estratégica, por meio do monitoramento, controle e coordenação das atividades. O segundo ponto, que aborda sobre as decisões de investimento diz respeito à destinação dada aos recursos da empresa, sejam eles

ativos circulantes ou não, observando seus riscos e retorno sobre os capitais investidos. Por fim, o último objetivo expõe a tomada de decisão em relação à captação de novos recursos, analisando toda a estrutura de capital envolvido.

Portanto, nota-se que a função da administração financeira está diretamente relacionada com as competências do administrador, de modo que sua eficiência parte da habilidade de análise de dados para a geração de informações pertinentes a tomada de decisão.

2.3 Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras segundo Santos, Schmidt e Martins (2006) são relatórios elaborados cujo objetivo é expor as movimentações ocorridas durante o exercício social de uma empresa, do qual corresponde a um período entre 01/01 (um de janeiro) até 31/12 (trinta e um de dezembro) de cada ano. Assim, observa-se que as demonstrações financeiras servem de instrumento gerencial para os administradores, que necessitam dessa ferramenta para o entendimento da situação financeira, econômica e patrimonial de uma empresa.

No Brasil, as demonstrações financeiras ou demonstrações contábeis são regidas pela Lei n° 6.404/76 e seus complementos que tratam da lei das sociedades por ações. A Lei 11.638 promulgada em 28 de dezembro de 2007 altera e revoga os dispositivos da Lei 6.404/76, atualizando-a quanto as formas de registro das informações financeiras, tornando padrão a forma de registro, o que possibilita uma melhor compreensão das pessoas quanto aos dados coletados e analisados, bem como auxiliando em uma adequação por parte da sociedade a uma forma de registro (ASSAF NETO; LIMA, 2010). E que segundo Matarazzo (2010), as novas regras têm como princípio adequar às regras contábeis brasileiras ao padrão contábil internacional, tornando assim as demonstrações financeiras obrigatórias para muitas empresas que visam o mercado exterior.

Embora as demonstrações financeiras não sejam obrigatórias a todas as empresas, é importante destacar seu papel como fonte de informações pertinentes a tomada de decisão. Ao abordar sobre a análise de demonstrativos financeiras, Padoveze e Benedicto (2011) consideram que se trata de um processo relevante e que deve ser realizado continuamente, de forma a obter dados adicionais e complementares, que auxiliam no diagnóstico de diversas situações que uma

empresa pode passar. De modo que, essas situações podem ser descritas como de endividamento, rentabilidade, patrimonial e financeira. Consequentemente, assimilar tais situações fornece aos administradores o poder de solucioná-las por meio de tomadas de decisões eficientes e conscientes.

Segundo Marion (2012), os principais demonstrativos financeiros são: Balanço Patrimonial (BP) e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Do qual, no estudo em questão, são abordados esses dois demonstrativos principais, considerando seus princípios de demonstrarem a real situação econômica e financeira de uma organização. Bem como, serão expostos as características e especificações de cada uma das demonstrações financeiras mencionadas.

2.3.1 Balanço Patrimonial

Para Gitman (2010) o balanço patrimonial é uma descrição resumida da posição financeira da empresa em um dado momento. Visto que, essa demonstração equilibra os ativos da empresa (aquilo que ela possui) em contrário ao seu passivo, financiamentos, que podem ser capitais de terceiros (dívidas) ou capital próprio (fornecido pelos proprietários ou como conhecido de patrimônio líquido). Em concordância, Assaf Neto (2010) afirma que o conceito de balanço se origina do equilíbrio do ativo, passivo e patrimônio líquido, uma vez que tem por finalidade demonstrar, de forma qualitativa e quantitativa, a colocação patrimonial e financeira de uma empresa.

Ao argumentar sobre a estrutura de grupos e subgrupos do Balanço Patrimonial, Marion (2012) afirma que a primeira grande divisão do balanço patrimonial é constituída pelos ativos, que representa todos os diretos da empresa, e a segunda divisão, o passivo, representa todas as obrigações da empresa. De modo que, dentro de cada uma dessas divisões existem subdivisões, como demonstrado no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 - Subdivisões do Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Ativo Não Circulante	Passivo Não Circulante
Realizável a Longo Prazo	Patrimônio Líquido

Fonte: Marion, 2012.

Desde modo, Hoji (2014) destaca que no balanço patrimonial, as contas representativas do ativo e do passivo e patrimônio líquido devem ser agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da organização, sendo apresentadas em ordem decrescente de grau de liquidez para o ativo, e de exigibilidade para o passivo e patrimônio líquido. Considerando ainda que, o ativo representa os recursos aplicados em bens e direitos e, o passivo e o patrimônio líquido representam as fontes de recursos fornecidos por terceiros e acionistas, respectivamente, sendo o passivo aquele que compreende as obrigações da organização, entidade ou empresa para com terceiros, por sua natureza e por sua expressão monetária.

Portanto, nota-se que o balanço patrimonial é peça-chave no diagnóstico da real situação patrimonial e financeira de uma empresa, em um determinado momento, uma vez que, ele auxilia a evidenciar os saldos de todas as contas.

2.3.2 Demonstração do Resultado do Exercício

A Demonstração do Resultado do Exercício, com abreviação de DRE, pode ser entendida segundo Gitman (2010) como um resumo financeiro, de um determinado período com base em seus resultados operacionais. Enquanto, Ribeiro (2010) destaca de forma mais abrangente que a DRE pode ser descrita como o resultado obtido por uma empresa (lucro ou prejuízo) no desenvolvimento de suas atividades durante um período correspondente de um ano, de modo que o demonstrativo relata as operações ao longo do tempo, para fins de planejamento e controle, ao qual seus gestores realizam previsões e comparam resultados.

Iudícibus (2010), evidencia que a estrutura da DRE pode ser compreendida por meio de sua forma resumida, sendo apresentada de modo vertical, com sequência

dedutiva, do qual as receitas subtraem-se as despesas e em seguida se obtém o resultado (lucro ou prejuízo).

Sendo assim, Matarazzo (2010), apresenta no Quadro 2 a estrutura e características de contas que compõe a DRE. Sendo, destacadas em negritos as contas totalizadoras, e as demais aquelas que deduzem dos totais para a obtenção de resultado (lucro ou prejuízo).

Quadro 2 - Apresentação do DRE

RECEITA BRUTA DAS VENDAS E SERVIÇOS
(–) Devoluções
(–) Abatimentos
(–) Impostos
(=) Receita Líquida das Vendas e Serviços
(–) Custos das Mercadorias e Serviços Vendidos
(=) Lucro Bruto
(–) Despesas com Vendas
(–) Despesas Financeiras (deduzidas das Receitas Financeiras)
(–) Despesas Gerais e Administrativas
(–) Outras Despesas Operacionais
(+) Outras Receitas Operacionais
(=) Lucro ou Prejuízo Operacional
(+) Receitas não Operacionais
(–) Despesas não Operacionais
(+) Saldo da Correção Monetária
(=) Resultados do Exercício antes do Imposto de Renda
(–) Imposto de Renda e Contribuição Social
(–) Participação de Debêntures
(–) Participação dos Empregados
(–) Participação de Administradores e Partes Beneficiárias
(–) Contribuições para Instituições ou Fundo de Assistência ou Previdência de Empregados
(=) Lucro ou Prejuízo Líquido do Exercício
(=) Lucro ou Prejuízo por Ação

Fonte: Matarazzo, 2010, p. 31.

Posto isto, com base no autor citado anteriormente pode-se destacar que a DRE tem por finalidade a apuração de lucro ou prejuízo de um determinado período de exercício, visto que demonstra através de seus resultados ganhos ou perdas obtidas com o negócio.

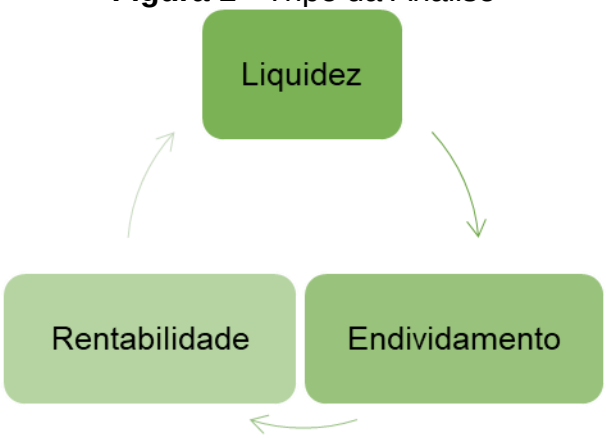
Portanto, segundo Padoveze e Benedicto (2011) os demonstrativos financeiros servem de base para a compreensão da real situação de uma empresa, uma vez que é por meio deles que nos indicadores financeiros são extraídos, e posteriormente analisados para a geração de um diagnóstico empresarial.

2.4 Indicadores Financeiros

De acordo com Oliveira, Silva e Zuccari (2010) apontam que a análise de demonstrações financeiras é realizada através da interpretação das informações obtidas por meio dos indicadores financeiros, sendo utilizadas pelos analistas financeiros para avaliar e medir o desempenho financeiro da empresa, uma vez que, os indicadores geram fundamento e apoio as tomadas de decisão. De forma que, as demonstrações financeiras tratam-se de um instrumento de geração de informações por meio da análise de dados, com o intuito de verificar, monitorar e acompanhar a saúde financeira e econômica de uma empresa.

De acordo com Marion (2012), para se conhecer a real situação econômico-financeira de uma organização é necessário que se estabeleçam três pontos fundamentais, aos quais ele denomina de Tripé da Análise, composto mediante a combinação da situação financeira (expressa pela liquidez), situação econômica (demonstrada através da rentabilidade) e por último seu endividamento (identificado por meio da estrutura de capital), conforme demonstrado abaixo na Figura 1:

Figura 1 - Tripé da Análise



Fonte: Marion, 2012.

Portanto, observa-se que o tripé de análise exposto por Marion (2012) se utiliza de índices para obter informações sobre a liquidez, endividamento e rentabilidade de uma empresa, transformando os dados brutos dos demonstrativos financeiros em informações pertinentes a empresa.

Segundo Lima e Lima (2013), a avaliação ou análise de demonstrações financeiras de uma entidade, tem por finalidade identificar seus pontos fortes e fracos

dentro do sistema financeiro e operacional, com isso evidenciar as falhas e propor soluções ao longo do período. Como também, um dos fundamentos da análise de demonstrações é criar indicadores de quocientes que serão utilizados para análise comparativa.

O fundamento da análise das demonstrações é a criação de indicadores, de quocientes que serão empregados numa análise comparativa possibilitando a informação contábil de caráter econômico-financeiro. Os mesmos devem ser escolhidos e selecionados de acordo com o objetivo que se tem em mente (LIMA, LIMA, 2013).

Desse modo, esta secção visa apresentar os principiais indicadores financeiros e sua função gerencial, tendo em vista que segundo Gitman (2010) os indicadores financeiros podem ser classificados em cinco categorias principais: liquidez, atividade, endividamento, lucratividade e valor de mercado, que correspondem respectivamente à medição de risco (liquidez, atividade e endividamento), retorno (lucratividade) e risco (valor de mercado). Embora neste trabalho foram abordados apenas os indicadores financeiros de liquidez, atividade, endividamento, rentabilidade, bem como para complementação de informações as análises de indicadores (horizontal e vertical) e o Sistema Dupont de Análise Financeira.

2.4.1 Análise horizontal e vertical de indicadores

A análise horizontal e vertical representa a análise das demonstrações financeiras, uma vez que, constitui um instrumento que em conjunto com os indicadores financeiros auxilia o administrador financeiro na tomada de decisão. Matarazzo (2010) considera que inicialmente deve-se realizar o cálculo dos índices, e em seguida aplicar a análise vertical e horizontal, em razão da sua complementação de informações em um aspecto mais dinâmico e amplo das demonstrações.

Segundo Matarazzo (2010), a análise vertical consiste em um processo comparativo, de modo que seu objetivo é apontar qual a relevância que cada conta tem em relação à demonstração financeira de que pertence, apontando a evolução de cada item que compõe as demonstrações financeiras. Ou seja, tem o intuito de analisar o nível de participação de cada conta ou grupo de conta, em relação ao valor total dos demonstrativos. Já a análise horizontal, tem por objetivo demonstrar a evolução de cada demonstração financeira, através da comparação entre exercícios

sociais. De forma que, a análise horizontal baseia-se na avaliação do crescimento e evolução econômico-financeira e patrimonial das empresas, bem como contas que apresentem indicadores insatisfatórios.

Lima e Lima (2013) consideram que ambas as análises devem ser utilizadas em conjunto, visto que a análise vertical permite com que a empresa identifique os itens mais relevantes na composição dos demonstrativos, à medida que a análise horizontal reconhece a sua evolução ao longo do tempo.

Por isso, segue abaixo no Quadro 3, síntese da fórmula para cálculo da análise vertical, bem como com respectivos exemplos para melhor compreensão.

Quadro 3 - Síntese da fórmula de cálculo da análise vertical

ANÁLISE VERTICAL (AV)	
Fórmula	AV= Conta/Valor base *100
Por exemplo, na Análise Vertical do Balanço calcula-se o valor de cada conta em relação ao total do Ativo. Exemplo: A conta do Ativo não circulante é de R$ 8.350,00, e o Total do Ativo corresponde à R$ 9.600,00, então tem-se o seguinte cálculo.	
AV= Conta/Valor base *100 AV= Ativo não circulante/Total do ativo *100 AV= 8.350/9.600 *100 AV= 87%	

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Em vista disso, segue adiante no Quadro 4, síntese da fórmula para cálculo da análise horizontal, juntamente com exemplos pertinentes ao cálculo para melhor compreensão.

Quadro 4 - Síntese da fórmula de cálculo da análise horizontal

ANÁLISE HORIZONTAL (AH)	
Fórmula	AH= Variações/Ano base ou Ano anterior *100
Por exemplo, na Análise Horizontal do Demonstrativo de Resultado (DRE) calcula-se o valor das variações em relação ao ano base. Exemplo: A conta do Estoque no ano 20x3 corresponde à R$ 1.156.058,00; deste modo tendo por ano base, o ano de 20x2 que possuía em estoque R$ 2.890.143,00 o cálculo da análise horizontal ocorrerá da seguinte forma.	
AH= [(Variações/Ano base) -1]*100 AH= [(Estoque 20x3/Ano base 20x2)-1]*100 AH= [(1.156.058/2.890.143)-1]*100 AH= -60%	

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

2.4.2 Indicadores de liquidez ou solvência

Assaf Neto (2010) esclarece que o termo liquidez está vinculado a capacidade de uma empresa transformar seus ativos em dinheiro rapidamente. No qual, ele afirma que os índices de liquidez têm por princípio medir e avaliar em um determinado momento a liquidez financeira de uma empresa, por meio dos seus principais índices financeiros que são: Liquidez Imediata; Liquidez Seca; Liquidez Corrente; e Liquidez Geral. De modo que, deve-se conhecer com clareza todas as contas que compõem os ativos e passivos circulantes da empresa.

Embora, para Gitman (2010) a liquidez de uma empresa pode ser entendida como a sua capacidade de saldar obrigações de curto prazo, ou seja, que a empresa consiga honrar suas dívidas em dia. De forma que, caso a liquidez se encontre baixa isso significa que a empresa deve ficar em alerta, pois poderá futuramente apresentar dificuldades quanto ao fluxo de caixa e a insolvência do negócio.

Segundo Marion (2012), a liquidez de uma empresa pode ser expressa segundo sua capacidade de pagamento frente a suas obrigações, podendo esta, medir a solidez do negócio, tendo em vista que a capacidade pode ser avaliada considerando prazo imediato, curto ou longo.

Sendo assim, pode-se considerar a importância dos indicadores de liquidez para um negócio, justo que está diretamente relacionado a solvência de um empreendimento.

No Quadro 5 abaixo é apresentado de forma abreviada todas as fórmulas que compõem os indicadores de liquidez.

Quadro 5 - Fórmula dos indicadores de liquidez

ÍNDICES	FÓRMULAS MATEMÁTICAS	INTERPRETAÇÃO
Liquidez Corrente	$LC=\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Seu resultado é interpretado da seguinte forma: para cada R$ 1,00 aplicado no ativo circulante, quanto a empresa deve no passivo circulante? Dessa forma, se a LC for > 1, significa que os valores disponíveis são maiores do que os compromissos de curto prazo; caso a LC for = 1, significa que os valores disponíveis são iguais aos compromissos de curto prazo; e se a LC for < 1, significa que que os valores disponíveis não são suficientes para pagar os compromissos de curto prazo
Liquidez Seca	$LS=\frac{\text{Ativo Circulante - Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	Seu resultado é interpretado da seguinte forma: cada R$ 1,00 aplicado no ativo circulante (considerando os ativos de maior liquidez), quanto a empresa deve no passivo circulante? Seus resultados são interpretados seguindo o mesmo princípio de interpretação dos resultados da LC.
Liquidez Geral	$LG=\frac{\text{Ativo Circulante + Realizável de Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante + Passivo Não Circulante}}$	Este índice mostra a capacidade de pagamento de uma empresa a longo prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a curto e longo prazo), relacionando-se com tudo o que já assumiu de dívida (a curto e longo prazo). Ou seja, para cada R$1,00 de dívida a curto e longo prazo, haverá (n° resultante) de valores a receber a curto e longo prazo.
Liquidez Imediata	$LI=\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	Neste índice, se é evidenciado o quanto a empresa dispõe imediatamente para saldar suas dívidas de curto prazo.

Fonte: Adaptado de Assaf Neto, 2010.

2.4.3 Indicadores de atividade

Os indicadores de atividade são compostos pelos denominados prazos médios, aos quais permitem as empresas controlar e gerenciar o capital de giro, estando diretamente relacionado ao operacional da empresa (MORANTE, 2009). Gitman (2010) salienta ainda que, os indicadores de atividade representam a rapidez com que as obrigações com fornecedores se transformam em entradas ou saídas, vendas ou caixas.

Assaf Neto e Lima (2010) complementam tais pensamentos afirmando que os índices de atividades são responsáveis pela mensuração da duração dos ciclos operacionais de uma organização, de forma que estabelecem um roteiro que envolve desde a aquisição de mercadorias até o recebimento das vendas realizadas. Ou seja, aponta a duração média que uma empresa demora para realizar suas atividades, saldar suas obrigações, receber suas vendas e realizar novas aquisições.

Assim, os indicadores financeiros são responsáveis por mapear financeiramente todas as contas relacionadas ao operacional de uma empresa.

Posto isto, no Quadro 6 a seguir, serão expostos os principais índices que compõem os indicadores de atividade.

Quadro 6 - Fórmula dos indicadores de atividade

ÍNDICES	FÓRMULA	INTERPRETAÇÃO
Prazo Médio de Estocagem	$PME = \frac{\text{Estoque Médio}}{\text{Custo do Produto Vendido}} * 360$	Seu resultado terá a seguinte interpretação: quanto maior for esse índice, maior o prazo de permanência em estoque. Considerando que, indicador alto não é um ponto positivo, pois prazo de estocagem grande requer maiores investimentos no ativo e, consequentemente, reduz o seu retorno.
Giro de Estoque	$GE = \frac{360}{\text{Prazo Médio de Estocagem}}$	Seu resultado é interpretado da seguinte forma: o número resultante só tem significado se comparado com o de outras empresas do mesmo setor, ou com o giro da mesma empresa no passado.

Continua

Continuação

Quadro 6 - Fórmula dos indicadores de atividade

ÍNDICES	FÓRMULA	INTERPRETAÇÃO
Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores	$PMPF=\frac{\text{Contas a Pagar a Fornecedores (média)}}{\text{Compras Anuais a Prazo}}*360$	Seu resultado expressa quanto tempo a empresa demora para pagar os seus fornecedores.
Giro do Ativo Total	$GAT=\frac{\text{Vendas}}{\text{Ativo Total}}$	Este quociente indica a eficiência com que a empresa utiliza seus ativos para gerar vendas. De forma que, quanto maior o giro do ativo, maior é a eficiência na utilização dos seus ativos pela empresa.

Fonte: Adaptado de Assaf Neto e Lima, 2010 e Gitman, 2010.

2.4.4 Indicadores de endividamento

Os indicadores de endividamento são índices responsáveis por fornecer a empresa elementos de avaliação do grau de comprometimento financeiro da empresa com seus credores, bem como são capazes de informar a real capacidade de pagamento de todas as obrigações financeiras (ASSAF NETO; LIMA, 2010). Ao qual, segundo Marion (2012) apontam o nível de endividamento de uma empresa, revelando assim sua estrutura de financiamento, ou seja, a quantidade de volume de dinheiro de terceiros ou de seus proprietários, investidos na geração de lucro.

Hoji (2014) aborda que os índices de endividamento são calculados através da análise do capital próprio e do capital de terceiros. De modo que, a importância dos indicadores está no fato de serem capazes de identificar as dimensões de recursos de terceiros investidos na organização, bem como demonstram o nível de dependência desta com relação aos recursos oriundos de capitais não próprios. Sendo assim, Gitman (2010) e Matarazzo (2010) apontam que o grupo de indicadores de endividamento pode ser formado pelos índices de Participação do Capital de Terceiros, Índice de Grau de Endividamento ou Endividamento Geral, e Índice de Composição do Endividamento.

Logo, nota-se que os indicadores de endividamento são ferramentas essenciais na análise do nível de endividamento de uma empresa, como também são capazes de demonstrar se a rentabilidade futura da empresa estará comprometida.

Por isso, segue adiante síntese das fórmulas matemáticas dos indicadores de endividamento no Quadro 7.

Quadro 7 - Fórmulas dos indicadores de endividamento

ÍNDICES	FÓRMULA	INTERPRETAÇÃO
Participação do Capital de Terceiros	$PCT=\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	O número resultante significa quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada R$1,00 de capital próprio. Sendo indicado que quanto menor, melhor.
Grau de Endividamento ou Endividamento Geral	$EG=\frac{\text{Passivo Total}}{\text{Ativo Total}}$	Este indicador mede a proporção do ativo total financiada pelos credores da empresa. Sendo, quanto mais elevado, maior o montante de capital de terceiros usados para gerar lucros, ou seja, quanto mais elevado o índice, maior o grau de endividamento da empresa.
Composição do endividamento	$CE=\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}} * 100$	Este índice mensura em percentual qual as obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais. Sendo indicado que quanto menor, melhor.

Fonte: Adaptado de Gitman, 2010 e Matarazzo, 2010.

2.4.5 Indicadores de rentabilidade

Para Assaf Neto e Lima (2010), os indicadores de rentabilidade servem para a avaliação dos parâmetros de resultados alcançados pela empresa. De forma que, segundo Marion (2012) traz que, o objetivo dos quocientes de resultado é evidenciar a capacidade da empresa em gerar lucros a cada real de vendas realizadas, bem como o tempo necessário para que um investimento gere lucros, e também, seja apurado a lucratividade do ponto de vista dos proprietários, e se houve consequentemente ganho no patrimônio líquido.

Hoji (2014) expressa que, os índices de rentabilidade ou resultados, tem por finalidade determinar qual a rentabilidade dos recursos investidos, e evidenciar os níveis de sucesso ou fracasso de uma empresa.

Desta forma, verifica-se que os indicadores de rentabilidade revelam quais foram os resultados obtidos com a aplicação de determinados capitais, e se o retorno desses investimentos foram o esperado.

Portanto, o Quadro 8 apresenta as fórmulas matemáticas para cálculo dos índices de resultado de uma empresa.

Quadro 8 - Fórmulas para cálculo dos indicadores de resultado

ÍNDICES	FÓRMULA	INTERPRETAÇÃO
Taxa de Retorno sobre o Investimento	$TRI=\frac{\text{Lucro Líquido Operacional}}{\text{Ativo Total}}$	Este índice representa o poder de ganho da empresa; ou seja, significa que para cada R$1,00 de investimento quando de retorno a empresa terá.
Payback (prazo de retorno do investimento)	$PB=\frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Lucro Líquido Operacional}}$	Este indicador mensura a atratividade do negócio, pois estabelece o prazo para recuperação do investimento realizado.
Rentabilidade	$R=\frac{\text{Lucro Líquido Operacional}}{\text{Patrimônio Líquido}} * 100$	Este índice calcula a rentabilidade gerada em um determinado exercício social. Isso significa, que ele expõe qual o percentual eficiente de ganhos obtidos através dos recursos próprios da empresa.
Lucratividade ou Margem Líquida	$L=\frac{\text{Lucro Líquido Operacional}}{\text{Faturamento Bruto}} * 100$	Este indicador está relacionado ao lucro que sua empresa obtém com a venda dos produtos em relação à receita bruta. Ou seja, o quociente indica de forma percentual o quando a empresa lucrou de cada R$1,00 obtido com as vendas, após todas as deduções.
Retorno sobre o Ativo Total (ROA)	$ROA=\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	Este indicador mede a eficácia geral da administração na geração de lucro por meio de seus ativos disponíveis. Seu resultado expressa que, quando a empresa ganha por cada $1,00 de investimentos nos ativos. Sendo, quanto maior o retorno, melhor será para a empresa.
Retorno sobre Capital Próprio (ROE)	$ROE=\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Este indicador mede o retorno obtido através dos investimentos dos sócios na empresa. Sendo que, seu resultado representa quando a empresa ganhou por cada $1,00 de patrimônio líquido (investimentos dos sócios).

Fonte: Adaptado de Gitman, 2010 e Marion, 2012.

2.4.6 Sistema Dupont de análise financeira

O Sistema Dupont de análise é utilizado para analisar de modo minucioso a estrutura das demonstrações financeiras da empresa e avaliar assim sua situação financeira, de forma que reúne a demonstração de resultados e o balanço patrimonial em dois breves resumos de rentabilidade, compostos pelo retorno sobre o ativo total (ROA) e o retorno sobre o capital próprio (ROE) (GITMAN, 2010).

De forma, que segundo Gitman (2010) esse sistema de análise é uma ferramenta de diagnóstico empresarial, uma vez que possibilita a identificação das principais áreas responsáveis pelo desempenho da organização. Ou seja, permitindo que seu retorno seja desmembrado em três elementos principais: lucros sobre vendas, eficiência no uso do ativo e alavancagem financeira.

Portanto, pode-se verificar que o Sistema Dupont de análise fornece as empresas um quadro resumido e detalhado da saúde financeira da empresa, como também do seu desempenho.

Por fim, com base no que foi apresentado, considera-se que foram expostos os elementos fundamentais ao desenvolvimento deste estudo, bem como os conhecimentos teóricos que norteiam o tema em estudo.

2.4.7 Termômetro de Kanitz

O termômetro de Kanitz é um modelo de previsão de falência, ou como conhecido por fator de insolvência, desenvolvido pelo Professor Stephen Charles Kanitz na década de 1970, ao qual publicou um artigo na Revista Exame sobre um estudo de interpretação de quocientes para a previsão de falências. Esse modelo de previsão de falência, segundo Silva (2010) tem como vantagem imediata a capacidade de se reduzir prejuízos decorrentes de obrigações que não poderão ser liquidadas, uma vez que esse fator é extraído a partir de informações contábeis, como Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício.

Conforme Braga (2003) tal modelo de análise foi desenvolvido, segundo o objetivo de determinar previamente sobre uma margem de segurança qual o grau de insolvência de uma empresa, elaborando assim um termômetro de medida financeira para as empresas. De modo que, o termômetro financeiro desenvolvido, se desdobra em duas etapas: (1) é a responsável por encontrar o Fator de Insolvência da empresa a ser analisada, por meio da ponderação estatística de cinco índices, e em seguida (2) após a aplicação dos índices, se é analisado em qual intervalo enquadra-se o Fator de Insolvência no termômetro de Kanitz, sendo seus intervalos divididos em três configurações:

- Solvência: enquadram-se nessa área as empresas que apresentarem fator de insolvência maior que 0 (zero), sendo consideradas aquelas com menores

riscos de insucesso. De modo que, a probabilidade de insolvência diminui à medida que o fator de insolvência se eleva.

- Penumbra: são as empresas que apresentam fator de insolvência entre 0 (zero) e –3 (menos três), encontrando-se em uma situação perigosa. O que significa necessitar de atenção especial.
- Insolvência: são aquelas empresas que apresentam fator menor que –3 (menos três). Ou seja, são as empresas que possuem maiores probabilidades de falência, significando que as possibilidades aumentam à medida que o fator diminui.

Iudícibus (2015) adverte que considerando os apontamentos de Kanitz o fato de uma empresa estar na faixa de insolvência não significa que está de fato irá falir, embora considerando todas as empresas estudadas que faliram, estas apresentaram fator que se enquadrava na categoria de insolvência, anos antes da falência. Bem como, ele considera que tal método não deve ser analisado isoladamente, pois embora em algumas circunstâncias possa ser utilizado com confiança, ainda não se pode dispensar a análise de outros indicadores. De modo que, o fator de insolvência é calculado como exposto no Quadro 9 a seguir:

Quadro 9 - Fórmula do Fator de Insolvência

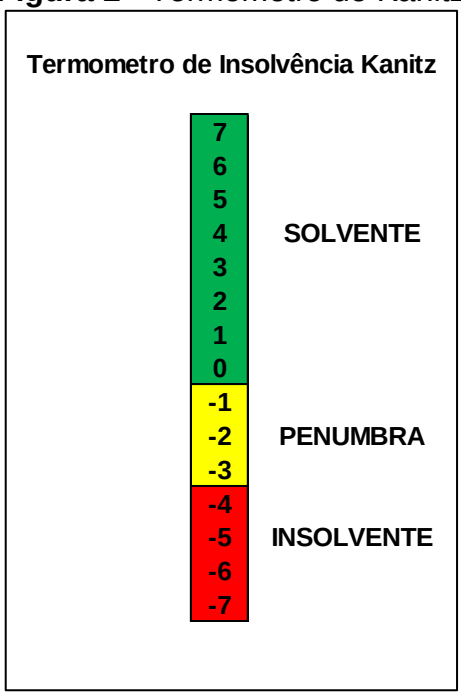
Composição da fórmula do Fator de Insolvência		
X1 =	Retorno sobre Capital Próprio (ROE)	$ROE = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$
X2 =	Liquidez Geral	$LG = \frac{\text{Ativo Circulante + Realizável de Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante + Passivo Não Circulante}}$
X3 =	Liquidez Seca	$LS = \frac{\text{Ativo Circulante - Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$
X4 =	Liquidez Corrente	$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
X 5 =	Participação do Capital de Terceiros	$PCT = \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Fator de Insolvência = (X1 * 0,05) + (X2 * 1,65) + (X3 * 3,55) – (X4 * 1,06) – (X5 * 0,33)		

Fonte: Adaptado de Iudícibus, 2015.

Como pode-se observar, para o cálculo do fator de insolvência, Kanitz se utiliza de alguns indicadores de liquidez já mencionados anteriormente, como os índices de

liquidez geral, seca e corrente, bem como o grau de endividamento e o retorno sobre o capital próprio – ROE. Sendo então, possível subtrair a partir do seu cálculo o fator de solvência da empresa, assim como identificar qual o seu enquadramento segundo o método de Kanitz, como ilustrado na Figura 2 a seguir.

Figura 2 - Termômetro de Kanitz



Fonte: Adaptado de Kanitz, 1974.

Como já mencionado por Braga (2003), o termômetro de Kanitz determina a saúde financeira de uma empresa através da combinação de índices. De maneira que, empresas que apresentarem índices acima de 3 são consideradas em boa situação; enquanto aquelas que expressarem índices abaixo de -1 são vistas como em circunstâncias ruins, pois caso não se recuperem poderão falir se a situação piorar; e para aquelas que se encontram com índice abaixo de -3 avalia-se que essas empresas possuem grande probabilidade de falência, de forma que a medida que este fator for menor há uma grande possibilidade de insolvência do negócio.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia explica de forma delineada as ações desenvolvidas durante o trabalho, ela detalha os procedimentos utilizados para obtenção de informações utilizadas na pesquisa.

3.1 Tipo de pesquisa: qualitativa

A ciência é utilizada para o entendimento de fenômenos, entretanto, é necessário que se utilize de métodos e técnicas ajustadas para alcançar tal objetivo. Severino (2016) afirma que é necessário à ciência a utilização de um método próprio, denominado método científico, fundamental para a diferenciação entre o senso comum, subjetividade humana e conhecimento. Severino (2016, p. 108) ainda descreve a ciência como “um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permitem o acesso às relações causais constantes entre os fenômenos”.

Dessa forma, nota-se que a ciência é constituída por diferentes formas de procedimentos metodológicos, abordando técnicas, métodos e fundamentos que melhor se enquadram nos seus objetivos. Esta pesquisa empregou a linha de abordagem qualitativa, Vergara (2015) traz alguns apontamentos sobre as pesquisas qualitativas, demonstrada por meio do seguinte conceito:

> Pesquisas ditas qualitativas, por seu turno, contemplam a subjetividade, a descoberta, a valorização da visão de mundo dos sujeitos. As amostras são intencionais, selecionadas por tipicidade ou por acessibilidade. Os dados são coletados por meio de técnicas pouco estruturadas e tratadas por meio de análises de cunho interpretativo. Os resultados obtidos não são generalizáveis (VERGARA, 2015, p. 247).

Logo, se referindo a abordagem da metodologia de pesquisa, este trabalho utilizou como ferramenta, a abordagem qualitativa, visto que, busca compreender e analisar os dados coletados sem a utilização de dados estatísticos e, posteriormente, mensurar as opiniões, comportamentos e atitudes da empresa estudada.

Cooper e Schindler (2016) complementam a abordagem utilizada na pesquisa, argumentando que esta trata-se de um conjunto de técnicas interpretativas que visam descrever, decodificar, traduzir e apresentar fenômenos tendo em vista atingir o entendimento profundo de uma determinada situação. De forma que, proporciona conhecimento e segurança de dados em vista da utilização de múltiplos métodos

simultaneamente, com a participação constante do pesquisador e sua proximidade com a amostra de estudo. Desta forma, pode-se constatar que a pesquisa qualitativa proporciona ao presente estudo um entendimento aprofundado de um determinado fenômeno.

3.2 Procedimentos metodológicos

A ação de pesquisa envolve a busca pelo conhecimento de fatos inexplorados ou pouco estudados. Para tanto, é necessário que se percorra um longo caminho em busca de respostas e entendimento. Silva e Menezes (2001, p.20) declaram que “pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos. A pesquisa é realizada quando se tem um problema e não se tem informações para solucioná-lo”. Portanto, o presente estudo se utiliza de alguns procedimentos metodológicos, os caracterizando a partir de sua natureza, objetivos e fins específicos, quanto aos procedimentos técnicos e aos instrumentos de coleta de dados.

Ao abordar quanto à natureza de pesquisa, se caracteriza como aplicada, em virtude da geração de novos conhecimentos, tendo em vista a solução de problemáticas especificas pelo uso da aplicabilidade prática, uma vez que este trabalho tem como objeto de estudo empresa do setor Madeireiro do Extremo Norte de Mato Grosso. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa aplicada tem como objetivo verdades e interesses locais, por meio de aplicação prática de conhecimento, diferente da pesquisa básica que tem por objetivo verdades e interesses universais para o avanço da ciência sem a aplicabilidade prática prevista.

Tratando-se dos objetivos e fins, esta pesquisa apresenta-se como exploratória-descritiva, em razão da necessidade de se buscar maior familiaridade com o fenômeno de estudo e suas variáveis, como também pela importância na abordagem das características que a norteiam. Gil (2017) descreve que a pesquisa exploratória tem como principal objetivo o aperfeiçoamento e a descoberta de ideias e intuições, sendo possível uma avaliação maior quanto aos aspectos que envolvem um estudo específico; de modo que a pesquisa descritiva tem como objetivo central a caracterização de uma população ou fenômeno, por meio da padronização na coleta de dados.

Como procedimento técnico de pesquisa, se apresenta como documental, tendo em vista a coleta de dados de materiais sem um tratamento detalhado, neste caso o uso dos Demonstrativos Contábeis, Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE) da empresa em estudo, como anexado no final deste trabalho. Dado que Gil (2017, p. 46) assegura que “a pesquisa documental se vale de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”.

Complementando quanto ao procedimento técnico adotado, esse trabalho corresponde a um estudo de caso único, justo que se faz uma análise aprofundada do seu objeto de pesquisa, isto é, a empresa do setor madeireiro do norte de Mato Grosso, tendo como principal atividade a exploração de produtos florestais, buscando assim amplo e detalhado conhecimento de suas causas. Yin (2015), ao abordar sobre o estudo de caso único, descreve cinco justificativas para este tipo de pesquisa, sendo elas divididas entre: (1) a importância para a sua teoria ou proposição, (2) representação de um caso extremo ou peculiar, (3) captar circunstâncias e condições cotidianas, (4) observar e analisar um caso revelador, e/ou (5) caso longitudinal. Se utilizando da abordagem do autor, este trabalho se caracteriza segundo a justificativa de caso longitudinal, visto que compreende o estudo de um caso em uma linha horizontal de tempo, como mencionado por Yin (2015):

> Quaisquer que sejam os intervalos de tempo ou os períodos de interesse, o processo em estudo deve refletir as proposições teóricas propostas pelo estudo de caso. Os intervalos de tempo desejados provavelmente refletiriam os estágios antecipados nos quais as mudanças devem se revelar, e o processo observado deve, novamente, refletir as proposições teóricas colocadas pelo estudo de caso (YIN, 2015, p.56).

Dessa forma, para a construção de um caso único relevante, com total compreensão de seus elementos deve-se levar em consideração outras formas de tipologias de dados, para que sejam analisadas várias vertentes do estudo. Yin (2015) compreende que:

> No estudo de caso único ainda podem ser integradas subunidades de análise, para que seja desenvolvido um projeto completo (ou integrado). As subunidades podem acrescentar, muitas vezes, oportunidades significativas para a análise extensiva, favorecendo os insights ao caso único (YIN, 2015, p. 59).

Sendo assim, pode-se notar a importância e relevância na construção de um estudo de caso único, uma vez que proporciona descobertas relevantes ao fenômeno de estudo.

3.3 Caracterização da empresa

A empresa A é uma instituição empresarial especializada no setor de madeireiro, com atividade principal na área de serragem sem desdobramento de madeira em bruta, atuando assim no beneficiamento de seus produtos. Fato este que passou a ocorrer no início deste ano de 2019, conforme anexo I, com a alteração de sua atividade principal registrada na Junta Comercial do Estado de Mato Grosso, deixando então de atuar na atividade principal de serragem com desdobramento de madeira em bruta, não realizando nenhum tipo de beneficiamento da madeira como lixamento, secagem ou aplainamento, ao qual passou a ser apenas uma das atividades secundárias da empresa.

Tal instituição, atua na região do norte de Mato Grosso há 5 (cinco) anos, tendo sua data de abertura em 21 de julho de 2014, fundada por seus dois sócios administradores sobre um capital social de R$ 100.000,00 (cem mil reais), consolidando-se como uma Empresa de Pequeno Porte (EPP) ao longo de sua trajetória. De forma que seu mérito só é possível graças a uma rede de profissionais capacitados com experiência e atuação na área, oferecendo ao setor uma vasta opção de serviços associados à atividade de beneficiamento de madeira, conforme dados obtidos através de seu contrato social e demais documentações fornecidas.

De acordo com informações cedidas pela empresa, ela encontra-se instalada em uma área comercial de 1.200 m² (mil e duzentos metros quadrados), com modernas instalações e equipamentos, organizada em departamentos de acordo com a linha de produção e especialização dos profissionais, sendo localizada na zona rural de Alta Floresta – MT, com atendimento das 07h30 às 11h30 e 13h30 às 17h30 de segunda à sexta-feira e aos sábados atendendo até às 11h00. Aos seus clientes e parceiros oferece alguns serviços como: serragem com desdobramento de madeira em bruto, fabricação de esquadrias de madeira e de peças de madeira para instalações industriais e comerciais, fabricação de artefatos de tanoaria e de embalagens de madeira, e outros.

Portanto, este trabalho conta com a participação da empresa A, desse modo identificada em razão do sigilo estabelecido para atuação na pesquisa, não sendo assim expostas informações que a identifique. Do qual, serão analisados os indicadores financeiros referentes à empresa, com um período de coleta e análise de dados que compreende junho a outubro de 2019, sendo os dados correspondentes

ao Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício dos anos de 2016 a 2018. Por fim, ressalta-se que os dados obtidos para estudo, foram fornecidos diretamente pela empresa responsável pela contabilidade da empresa estudada, ao qual sobre orientação do proprietário encaminhou via e-mail as documentações necessárias.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, é discutido de forma objetiva e concisa as evidências encontradas na análise de dados elaborada, de forma que aborde os objetivos estabelecidos nesta pesquisa, bem como também serão expostos os motivos de tais resultados encontrados através dos estudos realizados neste trabalho. Sendo assim, está seção demonstra os resultados obtidos com a pesquisa, com base nos questionamentos levantados ao longo do estudo.

4.1 Análise vertical e horizontal

Conforme exposto anteriormente na fundamentação teórica, a análise vertical visa realizar um processo comparativo, ao qual tem por objetivo evidenciar a relevância de cada conta com relação a demonstração financeira em que pertence. Enquanto, a análise horizontal refere-se ao comportamento de cada conta ao longo de um determinado período, por meio da comparação entre os exercícios. Dessa forma, aborda-se adiante os resultados obtidos com a análise vertical e horizontal da “Empresa A” em seus exercícios de 2016, 2017 e 2018.

4.1.1 Análise vertical e horizontal – Balanço Patrimonial

A seguir é apresentado na Tabela 1 os resultados obtidos na análise vertical do balanço patrimonial conforme anexos II, III e IV, especificamente na conta do passivo da empresa A.

Tabela 1 - Análise vertical do Balanço Patrimonial - Conta Passivo

Balanço Patrimonial - Empresa A									
Passivo e Patrimônio Líquido		**2016**	**AV**		**2017**	**AV**		**2018**	**AV**
Circulante									
Obrigações Tributárias	**R$**	**2.309,23**	**1,03%**	**-R$**	**2.734,37**	**-0,82%**	**-R$**	**1.558,33**	**0,13%**
Impostos e Contribuições a recolher	*R$*	*2.309,23*	*1,03%*	*-R$*	*2.734,37*	*-0,82%*	*-R$*	*1.588,33*	*0,14%*
IRRF a recolher	R$	163,66	0,07%	R$	156,16	0,05%	R$	156,16	-0,01%
Simples a recolher	R$	2.145,57	0,95%	-R$	2.890,53	-0,87%	-R$	1.744,49	0,15%
Obrigações Trabalhistas e Previdenciária	**R$**	**28.667,91**	**12,75%**	**-R$**	**23.825,41**	**-7,17%**	**-R$**	**86.331,81**	**7,34%**
Obrigações como o pessoal	*R$*	*31.024,58*	*13,79%*	*R$*	*22.181,18*	*6,68%*	*-R$*	*40.325,22*	*3,43%*
Salários e ordenados a pagar	R$	24.565,83	10,92%	R$	15.572,43	4,69%	-R$	18.603,85	1,58%
Pró-labore a pagar	R$	3.980,92	1,77%	R$	3.980,92	1,20%	-R$	20.599,70	1,75%
13° a pagar	R$	2.477,83	1,10%	R$	2.477,83	0,75%	R$	548,33	-0,05%
Férias a pagar			0,00%	R$	150,00	0,05%	-R$	1.670,00	0,14%
Obrigações sociais	*R$*	*8.206,21*	*3,65%*	*R$*	*8.021,03*	*2,41%*	*R$*	*8.021,03*	*-0,68%*
INSS a recolher	R$	5.851,19	2,60%	R$	5.956,05	1,79%	R$	5.956,05	-0,51%
FGTS a recolher	R$	2.355,02	1,05%	R$	2.064,98	0,62%	R$	2.064,98	-0,18%
Provisões	*-R$*	*10.562,88*	*-4,70%*	*-R$*	*54.027,62*	*-16,26%*	*-R$*	*54.027,62*	*4,59%*
Provisões para férias	R$	1.804,36	0,80%	-R$	29.365,58	-8,84%	-R$	29.365,58	2,50%
Provisões para 13° salário	-R$	11.802,08	-5,25%	-R$	22.593,33	-6,80%	-R$	22.593,33	1,92%
FGTS sobre provisões para férias	R$	379,00	0,17%	-R$	261,29	-0,08%	-R$	261,29	0,02%
FGTS sobre provisões para 13° salário	-R$	944,16	-0,42%	-R$	1.807,42	-0,54%	-R$	1.807,42	0,15%
	R$	**30.977,14**	**13,77%**	**-R$**	**26.559,78**	**-8,00%**	**-R$**	**87.890,14**	**7,47%**
Não circulante									
Passivo exigível a longo prazo	**R$**	**590.838,81**	**262,69%**	**R$**	**1.445.838,81**	**435,24%**	**R$**	**1.445.838,81**	**-122,93%**
Outros débitos com sócios, ADM, pessoas	*R$*	*590.838,81*	*262,69%*	*R$*	*1.445.838,81*	*435,24%*	*R$*	*1.445.838,81*	*-122,93%*
Mútuos com sócio	R$	590.838,81	262,69%	R$	1.445.838,81	435,24%	R$	1.445.838,81	-122,93%
	R$	**590.838,81**	**262,69%**	**R$**	**1.445.838,81**	**435,24%**	**R$**	**1.445.838,81**	**-122,93%**
Patrimônio líquido									
Lucros ou Prejuízos acumulados	**-R$**	**396.896,97**	**-176,46%**	**-R$**	**1.087.087,37**	**-327,25%**	**-R$**	**2.534.110,84**	**215,46%**
Lucros ou Prejuízos acumulados	*-R$*	*396.896,97*	*-176,46%*	*-R$*	*1.087.087,37*	*-327,25%*	*-R$*	*2.534.110,84*	*215,46%*
Lucros acumulados	R$	10.788,75	4,80%	R$	107.884,75	-32,48%	R$	107.884,75	-9,17%
(-)Prejuízos acumulados	-R$	504.781,72	-224,43%	-R$	1.194.972,12	-359,72%	-R$	2.641.995,59	224,63%
	-R$	**396.896,97**	**-176,46%**	**-R$**	**1.087.087,37**	**-327,25%**	**-R$**	**2.534.110,84**	**215,46%**
Total do passivo e do patrimônio líquido	**R$**	**224.918,98**	**100,00%**	**R$**	**332.191,66**	**100,00%**	**-R$**	**1.176.162,17**	**100,00%**

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

A análise vertical do balanço patrimonial constatou que as origens dos recursos da “Empresa A” no exercício de 2016, tem como fontes de recursos disponíveis um montante de R$224.918,98, ao qual 276,46% representam capitais de terceiros, justo que a empresa contém grande quantia de débitos a longo prazo, totalizando R$590.838,81, embora esta conta possa representar exigíveis com os próprios sócios. Ao analisar, o seu capital próprio nota-se que este representa percentual negativo de

176,46%, uma vez que é composto por um prejuízo acumulado de R$504.781,72, não registrando lucro superior a seus prejuízos.

Ao observar os exercícios seguintes de 2017 e 2018, pode-se verificar um aumento significativo do montante das origens de recursos, ou seja, das obrigações da empresa, visto que passou de um valor inicial de R$224.918,98 em 2016 para R$1.176.162,17 em 2018, fato que pode ser resultado do crescente valor de débitos com terceiros demonstrado em 2017 no seu balanço patrimonial, que neste mesmo exercício representou 435,24% do total das suas obrigações. Outro ponto, ao qual pode-se destacar é o acúmulo expressivo de prejuízo que a empresa vem obtendo nos últimos três exercícios, chegando a representar o percentual de 359,72% no ano de 2017 da conta total do passivo, caindo apenas para 224,63% em 2018, quase o equivalente ao percentual de 2016.

Quando se avalia o capital de terceiros a curto prazo o que se nota é uma queda no percentual de atuação dessa conta no passivo total, uma vez que os percentuais atingem 13,77%, 8% e 7,47% nos anos de 2016, 2017 e 2018, respectivamente, demonstrando que a empresa A passou a ter menores obrigações de curto prazo, como por exemplo com obrigações tributárias, de pessoal e sociais.

Sendo assim, como base nos apontamentos anteriores vale-se evidenciar quais os fins de aplicação de recursos que estão sendo realizados pela “Empresa A” para uma melhor compreensão de sua situação. Dessa forma, abordar-se adiante sobre a aplicabilidade das fontes de recursos à disposição da empresa, sendo exposto na Tabela 2 os resultados obtidos na análise vertical dos ativos da empresa.

Tabela 2 - Análise vertical do Balanço Patrimonial - Conta Ativo

Balanço Patrimonial - Empresa A									
1.Ativo		**2016**	**AV**		**2017**	**AV**		**2018**	**AV**
Circulante									
Disponível	**R$**	**124.926,97**	**55,54%**	**R$**	**202.133,81**	**60,85%**	**-R$**	**1.414.582,78**	**120,27%**
Caixa	*R$*	*124.926,97*	*55,54%*	*R$*	*202.133,81*	***60,85%***	*-R$*	*1.414.582,78*	*120,27%*
Caixa Geral	R$	124.926,97	55,54%	R$	202.133,81	**60,85%**	-R$	1.414.582,78	120,27%
Clientes				**-R$**	**949,76**	**-0,29%**	**R$**	**19.784,24**	**-1,68%**
Duplicadas a receber				*-R$*	*949,76*	*-0,29%*	*R$*	*19.784,24*	*-1,68%*
Cliente diverso						0,00%	R$	20.734,00	-1,76%
Sinowidia Ind e Com de Ferramentas LTDA				-R$	949,76	-0,29%	-R$	949,76	0,08%
Estoque	**R$**	**83.557,37**	**37,15%**	**R$**	**114.572,97**	**34,49%**	**R$**	**198.571,73**	**-16,88%**
Mercadorias, Produtos e Insumos	*R$*	*83.557,37*	*37,15%*	*R$*	*114.572,97*	*34,49%*	*R$*	*198.571,73*	*-16,88%*
Mercadoria para revenda	R$	10.963,20	4,87%	R$	34.721,20	10,45%	R$	115.023,96	-9,78%
Matéria - prima	R$	72.594,17	32,28%	R$	72.594,17	21,85%	R$	72.594,17	-6,17%
Outros materiais de consumo industrial				R$	7.257,60	2,18%	R$	10.953,60	-0,93%
	R$	**208.484,34**	**92,69%**	**R$**	**315.757,02**	**95,05%**	**-R$**	**1.196.226,81**	**101,70%**
Não circulante									
Imobilizado	**R$**	**16.434,64**	**7,31%**	**R$**	**16.434,64**	**4,95%**	**R$**	**20.034,64**	**-1,70%**
Máquinas, Equipamentos e Ferramentas	*R$*	*16.434,64*	*7,31%*	*R$*	*16.434,64*	*4,95%*	*R$*	*20.034,64*	*-1,70%*
Máquinas e Equipamentos	R$	16.434,64	7,31%	R$	16.434,64	4,95%	R$	20.034,64	-1,70%
	R$	**16.434,64**	**7,31%**	**R$**	**16.434,64**	**4,95%**	**R$**	**20.034,64**	**-1,70%**
Total do ativo	**R$**	**224.918,98**	**100,00%**	**R$**	**332.191,66**	**100%**	**-R$**	**1.176.192,17**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Ao observar a composição da fonte recursos aplicáveis pela empresa, ou seja, seu ativo total, nota-se um acréscimo gradativo dos seus investimentos de curto prazo, os quais passaram de 92,69% em 2016, para 95,05% em 2017, e 101,70% em 2018, de forma que tal situação não demonstra ser favorável, justo que em 2018 seu saldo total de investimentos de curto prazo foi negativo, apresentando um montante de -R$1.196.226,81. Tal condição pode ser explicada tendo em vista que em sua maioria esses investimentos são compostos pela conta disponível, representada pela subconta caixa, que ao longo dos períodos demonstrou percentuais de 55,54% em 2016, 60,85% em 2017, e 120,27% em 2018, fato que em 2018 seu saldo atingiu um montante negativo de R$1.414.582,78 diferente de 2016 e 2017, ao qual seus saldos foram respectivamente de R$124.926,97 e R$202.133,81 positivos.

Quando avaliada as aplicações de longo prazo, o que ocorre é um decréscimo nos índices, ou seja, nos três períodos analisados houve uma queda no percentual, passando de 7,31% em 2016, para 4,95% em 2017, e atingindo percentual negativo

de 1,70% em 2018. Isso se deve, pois nos dois primeiros anos o montante da conta composto exclusivamente por máquinas e equipamentos se manteve em R$16.434,64, mas em 2018 passou para R$20.034,64, ao qual não foi capaz de suprir o saldo negativo das aplicações de curto prazo que ultrapassaram esse valor.

Portanto, como evidenciado por Berti (2013), o principal objetivo da análise vertical é averiguar a participação de cada conta ou grupo de contas em relação ao todo de uma determinada demonstração financeira, sendo possível através de seus dados identificar quais as políticas adotadas pela empresa quanto as aplicações e as origens dos recursos, prazos praticados e demais métricas utilizadas. Deste modo, o que se observa em um contexto geral dos índices de recursos aplicáveis analisados é que durante todos os períodos, a formação do total de ativos da empresa, sempre foi composto em sua maioria por aplicações de curto prazo, não havendo percentual significativo de recursos aplicáveis a longo prazo, o que demonstra ser uma característica da empresa em manter recursos sempre à disposição para serem convertidos em dinheiro em curto prazo.

Dessa forma, tendo em vista a execução da análise horizontal, é evidenciado adiante na Tabela 3 os resultados obtidos com relação a conta do passivo.

Tabela 3 - Análise horizontal do Balanço Patrimonial - Conta Passivo

Balanço Patrimonial - Empresa A									
Passivo e Patrimônio Líquido		**2016**	**AH**		**2017**	**AH**		**2018**	**AH**
Circulante									
Obrigações Tributárias	**R$**	**2.309,23**	100%	**R$**	**2.734,37**	18%	**R$**	**1.558,33**	-33%
Impostos e Contribuições a recolher	*R$*	*2.309,23*	*100%*	*R$*	*2.734,37*	*18%*	*R$*	*1.588,33*	*-31%*
IRRF a recolher	R$	163,66	100%	R$	156,16	-5%	R$	156,16	-5%
Simples a recolher	R$	2.145,57	100%	R$	2.890,53	35%	R$	1.744,49	-19%
Obrigações Trabalhistas e Previdenciária	**R$**	**28.667,91**	100%	**R$**	**23.825,41**	-17%	**R$**	**86.331,81**	201%
Obrigações como o pessoal	*R$*	*31.024,58*	*100%*	*R$*	*22.181,18*	*-29%*	*R$*	*40.325,22*	*30%*
Salários e ordenados a pagar	R$	24.565,83	100%	R$	15.572,43	-37%	R$	18.603,85	-24%
Pró-labore a pagar	R$	3.980,92	100%	R$	3.980,92	0%	R$	20.599,70	417%
13° a pagar	R$	2.477,83	100%	R$	2.477,83	0%	R$	548,33	-78%
Férias a pagar				R$	150,00		R$	1.670,00	
Obrigações sociais	*R$*	*8.206,21*	*100%*	*R$*	*8.021,03*	*-2%*	*R$*	*8.021,03*	*-2%*
INSS a recolher	R$	5.851,19	100%	R$	5.956,05	2%	R$	5.956,05	2%
FGTS a recolher	R$	2.355,02	100%	R$	2.064,98	-12%	R$	2.064,98	-12%
Provisões	*R$*	*10.562,88*	*100%*	*R$*	*54.027,62*	*411%*	*R$*	*54.027,62*	*411%*
Provisões para férias	R$	1.804,36	100%	R$	29.365,58	1527%	R$	29.365,58	1527%
Provisões para 13° salário	R$	11.802,08	100%	R$	22.593,33	91%	R$	22.593,33	91%
FGTS sobre provisões para férias	R$	379,00	100%	R$	261,29	-31%	R$	261,29	-31%
FGTS sobre provisões para 13° salário	R$	944,16	100%	R$	1.807,42	91%	R$	1.807,42	91%
	R$	**30.977,14**	**100%**	**R$**	**26.559,78**	**-14%**	**R$**	**87.890,14**	**184%**
Não circulante									
Passivo exigível a longo prazo	**R$**	**590.838,81**	100%	**R$**	**1.445.838,81**	145%	**R$**	**1.445.838,81**	145%
Outros débitos com sócios, ADM, pessoas	*R$*	*590.838,81*	*100%*	*R$*	*1.445.838,81*	*145%*	*R$*	*1.445.838,81*	*145%*
Mútuos com sócio	R$	590.838,81	100%	R$	1.445.838,81	145%	R$	1.445.838,81	145%
	R$	**590.838,81**	**100%**	**R$**	**1.445.838,81**	**145%**	**R$**	**1.445.838,81**	**145%**
Patrimônio líquido									
Lucros ou Prejuízos acumulados	**-R$**	**396.896,97**	100%	**-R$**	**1.087.087,37**	174%	**-R$**	**2.534.110,84**	538%
Lucros ou Prejuízos acumulados	*-R$*	*396.896,97*	*100%*	*-R$*	*1.087.087,37*	*174%*	*-R$*	*2.534.110,84*	*538%*
Lucros acumulados	R$	10.788,75	100%	R$	107.884,75	900%	R$	107.884,75	900%
(-) Prejuízos acumulados	-R$	504.781,72	100%	-R$	1.194.972,12	137%	-R$	2.641.995,59	423%
	-R$	**396.896,97**	**100%**	**-R$**	**1.087.087,37**	**174%**	**-R$**	**2.534.110,84**	**538%**
Total do passivo e do patrimônio líquido	**R$**	**224.918,98**	**100%**	**R$**	**332.191,66**	**48%**	**-R$**	**1.176.162,17**	**-623%**

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Ao realizar a interpretação dos índices da análise horizontal do balanço patrimonial por meio da técnica de comparação dos resultados com relação ao ano base como abordado por Matarazzo (2010), o que se evidencia é que as origens dos recursos da empresa, seu passivo total, apresentou com relação ao ano base de 2016, crescimento de 48% em 2017, passando a atingir saldo de R$332.191,66, embora no ano de 2018 tenha atingindo 623%, mas em saldo negativo de R$1.176.162,17. Ou seja, pode-se salientar que houve um acréscimo significativo nas obrigações da empresa, ao qual no ano de 2018 não conseguiu saldar todas as suas dívidas.

Com relação a composição do passivo total, nota-se que enquanto as obrigações de longo prazo mantiveram percentual de acréscimo de 145% em relação ao ano base de 2016, as obrigações de curto prazo apresentaram variações. Isso porque, em 2017 ocorreu uma queda nas obrigações de curto prazo, passando de um montante de R$30.977,14 em 2016 para R$26.559,78 em 2017, representando uma queda de 14% nessas obrigações, embora no ano seguinte tenha ocorrido um

aumento significativo desse grupo de contas, atingindo um acréscimo de 184%, com saldo de obrigações à curto prazo de R$87.890,14. Esse pode ter contribuído para que tal ocorrência seja o aumento das obrigações trabalhistas e previdenciária da empresa no último ano, visto que atingiu percentual de crescimento de 201%, enquanto as obrigações tributárias da empresa apresentaram queda significativa, ao expressar percentual de redução de 33% com relação ao ano base, que possuía um montante de R$2.309,23 e passou para R$1.558,33 em 2018.

Logo, conforme Matarazzo (2010) e considerando a análise realizada anteriormente, deve-se analisar os fins de aplicação de recursos que estão sendo realizados pela “Empresa A”, observando assim seu crescimento e evolução econômico-financeira e patrimonial, bem como suas contas. Deste modo, na Tabela 4 é exposto a análise horizontal da conta ativo da empresa.

Tabela 4 - Análise horizontal do Balanço Patrimonial - Conta Ativo

Balanço Patrimonial - Empresa A									
Ativo		**2016**	**AH**		**2017**	**AH**		**2018**	**AH**
Circulante									
Disponível	**R$**	**124.926,97**	100%	**R$**	**202.133,81**	**61,80%**	**-R$**	**1.414.582,78**	-1232%
Caixa	*R$*	*124.926,97*	*100%*	*R$*	*202.133,81*	*61,80%*	*-R$*	*1.414.582,78*	*-1232%*
Caixa Geral	R$	124.926,97	100%	R$	202.133,81	61,80%	-R$	1.414.582,78	-1232%
Clientes	**R$**	**-**		**-R$**	**949,76**	**100,00%**	**R$**	**19.784,24**	-2183%
Duplicadas a receber	*R$*	*-*		*-R$*	*949,76*	*100,00%*	*R$*	*19.784,24*	*-2183%*
Cliente diverso	R$	-					R$	20.734,00	
Sinowidia Ind e Com de Ferramentas LTDA	R$	-		-R$	949,76		-R$	949,76	
Estoque	**R$**	**83.557,37**	100%	**R$**	**114.572,97**	37,12%	**R$**	**198.571,73**	138%
Mercadorias, Produtos e Insumos	*R$*	*83.557,37*	*100%*	*R$*	*114.572,97*	*37,12%*	*R$*	*198.571,73*	*138%*
Mercadoria para revenda	R$	10.963,20	100%	R$	34.721,20	216,71%	R$	115.023,96	949%
Matéria - prima	R$	72.594,17	100%	R$	72.594,17	0,00%	R$	72.594,17	0%
Outros materiais de consumo industrial				R$	7.257,60	100%	R$	10.953,60	51%
	R$	**208.484,34**	**100%**	**R$**	**315.757,02**	**51%**	**-R$**	**1.196.226,81**	**-674%**
Não circulante									
Imobilizado	**R$**	**16.434,64**	100%	**R$**	**16.434,64**	0%	**R$**	**20.034,64**	22%
Máquinas, Equipamentos e Ferramentas	*R$*	*16.434,64*	*100%*	*R$*	*16.434,64*	*0%*	*R$*	*20.034,64*	*22%*
Máquinas e Equipamentos	R$	16.434,64	100%	R$	16.434,64	0%	R$	20.034,64	22%
	R$	**16.434,64**	**100%**	**R$**	**16.434,64**	**0%**	**R$**	**20.034,64**	**22%**
Total do ativo	**R$**	**224.918,98**	**100%**	**R$**	**332.191,66**	**48%**	**-R$**	**1.176.192,17**	**-623%**

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Ao avaliar os índices obtidos na análise horizontal, pode-se constatar que em relação ao ano base de 2016, a empresa A demonstrou variações consideráveis em suas contas. Como por exemplo, em um contexto geral, a conta ativo que obteve um crescimento de 48% em 2017, com montante de R$332.191,66, foi para 623% em 2018. Este indicador não é favorável a empresa, uma vez que seu montante apresenta saldo negativo de R$1.176.192,17. Essa situação, pode ser explicada, como visto anteriormente nas análises vertical e horizontal do passivo, pelo fato que empresa

deve variações relevante nas contas a curto e longo prazo, bem como obteve um acumulado expressivo de prejuízo ao longo dos últimos três anos analisados.

De maneira detalhada, conforme discutido por Berti (2013), o que se nota é que tais variações do passivo influenciaram as contas do ativo. Isso porque, ao averiguar a composição dos recursos disponíveis a empresa, como ativos circulantes e não circulantes, ambos sofreram alterações, embora os recursos disponíveis a curto prazo tenham sido os mais afetados. Isso porque, como destacado na Tabela 4, a conta disponível da empresa com base em 2016, evidenciou um acréscimo de 61,80%, passando então de R$124.926,97 em 2016, para R$202.133,81 em 2017, apesar de que em 2018 o cenário mudou drasticamente, dado que a empresa obteve saldo negativo de R$1.414.582,78, com percentual negativo de 1.232% em ralação aos anos anteriores.

Logo, Lima e Lima (2013) descrevem que ambas as análises possibilitam uma melhor compreensão da real situação da empresa, permitindo assim identificar os elementos com maior relevância para composição do balanço patrimonial, bem como avaliar sua evolução ao longo do tempo.

4.1.2 Análise vertical e horizontal – DRE

A análise vertical e horizontal das Demonstrações do Resultado de Exercício - DRE da empresa A, de acordo com os anexos V, VI e VII, visam auxiliar em uma melhor compreensão das demonstrações contábeis e sua estrutura, de forma que possibilita uma melhor visualização das variações ocorridas durante o exercício, aos quais provocaram aumentos ou diminuições do Patrimônio Líquido. Sendo assim, adiante é exposto na Tabelas 5 os resultados obtidos através das análises e demais considerações.

Tabela 5 - Análise vertical e horizontal - Demonstração do Resultado de Exercício 2016 - 2018

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCICIO - EMPRESA A												
	EXERCICIOS DE											
		31/12/2016	AV	AH		31/12/2017	AV	AH		31/12/2018	AV	AH
RECEITA OPERACIONAL	***R$***	***19.117,18***	***-68,20%***	***100%***	***R$***	***337.124,20***	***111,34%***	***1663%***	***R$***	***56.540,45***	***179,54%***	***196%***
Venda de mercadorias	R$	19.117,18	100%	100%	R$	337.124,20	100%	1663%	R$	56.540,45	100%	196%
(-)DEDUÇÕES	**-R$**	**47.146,90**	***168,20%***	***100%***	**-R$**	**34.335,85**	***-11,34%***	***-27,17%***	**-R$**	**25.049,38**	***-79,54%***	***-47%***
Devolução de venda de mercadorias					-R$	9.108,03	26,53%					
Simples	-R$	47.146,90	100%	100%	-R$	25.227,82	73,47%	-46,49%	-R$	25.049,38	100%	-47%
(=)RECEITA LÍQUIDA	**-R$**	**28.029,72**	**100%**	**100%**	**R$**	**302.788,35**	**100%**	**-1180%**	**R$**	**31.491,07**	**100%**	**-212%**
(=)LUCRO BRUTO	**-R$**	**28.029,72**	**100%**	**100%**	**R$**	**302.788,35**	**100%**	**-1180%**	**R$**	**31.491,07**	**100%**	**-212%**
(-)DESPESAS OPERACIONAIS	***-R$***	***468.894,44***	***1672,85%***	***100%***	***-R$***	***985.465,19***	***-325,46%***	***110%***	***-R$***	***1.345.808,33***	***-4273,62%***	***187%***
Salários e ordenados	-R$	137.837,50	491,75%	100%	-R$	123.046,10	-40,64%	-11%				
Pró-labore	-R$	30.000,00	107,03%	100%	-R$	30.000,00	-9,91%	0%				
13° Salário					-R$	178,25						
Férias					-R$	475,33						
FGTS	-R$	11.102,98	39,61%	100%	-R$	22.975,32	-7,59%	107%				
Taxas diversas					-R$	2.433,00	-0,80%					
Multas de mora	-R$	148,91	0,53%	100%	-R$	290,73	-0,10%	95%				
Material de uso e consumo	-R$	278.994,03	995,35%	100%	-R$	804.307,50	-265,63%	188%	-R$	914.101,78	-2902,73%	228%
Serviços prestados por terceiros	-R$	3.811,52	13,60%	100%	-R$	816,99	-0,27%	-79%				
Segurança e monitoramento	-R$	1.157,00	4,13%	100%	-R$	912,00	-0,30%	-21%				
Tacin	-R$	260,19	0,93%	100%								
Energia Elétrica	-R$	5.160,14	18,41%	100%								
Telefone	-R$	222,27	0,79%	100%								
Despesas com internet	-R$	199,90	0,71%	100%								
Combustíveis									-R$	431.706,55	-1370,89%	
Juros de mora					-R$	29,97	-0,01%					
(-)DESPESAS COM VENDAS	***-R$***	***7.857,56***	***28,03%***	***100%***	***-R$***	***7.513,56***	***-2,48%***	***-4%***	***-R$***	***132.706,21***	***-421,41%***	***1589%***
Fretes e carretos	-R$	760,72	***2,71%***	***100%***	-R$	6.513,93	-2,15%	756%	-R$	132.706,21	-421,41%	17345%
ICMS	-R$	7.096,84	***25,32%***	***100%***	-R$	999,63	-0,33%	-86%				
(=)RESULTADOS OPERACIONAL LÍQUIDO	**-R$**	**504.781,72**	**1800,88%**	**100%**	**-R$**	**690.190,40**	**-227,94%**	**37%**	**-R$**	**1.447.023,47**	**-4595,03%**	**187%**
(=)RESULTADO ANTES DO IR	**-R$**	**504.781,72**	**1800,88%**	**100%**	**-R$**	**690.190,40**	**-227,94%**	**37%**	**-R$**	**1.447.023,47**	**-4595,03%**	**187%**
(=)PREJUIZO DO EXERCÍCIO	**-R$**	**504.781,72**	**1800,88%**	**100%**	**-R$**	**690.190,40**	**-227,94%**	**37%**	**-R$**	**1.447.023,47**	**-4595,03%**	**187%**

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Conforme evidenciado na Tabela 5, pode-se constatar que se tratando da análise vertical da DRE, consegue-se identificar que considerando a receita líquida obtida no ano de 2016 após as deduções de custos com venda, as despesas operacionais representaram 1.672,85% da receita da empresa, que correspondia a um montante de R$28.029,72. Ou seja, o que se observa analisando as despesas operacionais e de vendas destacadas na DRE, é que ambas somadas ultrapassam os valores obtidos de receita, levando assim a empresa A fechar o exercício de 2016 com prejuízo de R$504.781,72, que representam 1.800,88% da receita líquida da empresa.

O que se verifica nos demais anos analisados, é uma pequena variação da situação, isso porque no ano seguinte, em 2017 a empresa passou a deter uma receita líquida de R$302.788,35, sendo 1.180% maior que a do ano anterior, como apontado na análise horizontal. E no de 2018, o que ocorre é um retrocesso da receita líquida novamente, que passa a alcançar uma receita de apenas R$31.491,17, com percentual de acréscimo de 212% com relação ao ano base de 2016.

Sendo assim, ao abordar os resultados da análise vertical e horizontal pode-se perceber que as variações são consequência de alterações ocorridas em contas do grupo de despesas operacionais e de vendas, principalmente nas despesas operacionais. Em razão, de as despesas operacionais terem tido acréscimo de 110% e 187%, nos anos de 2017 e 2018, respectivamente, chegando a representar em 2018 4.273,62% da receita da empresa. Bem como, em comparação com as despesas operacionais, as alterações das despesas de vendas alcançaram queda de 4% em 2017, mas em 2018 contraíram um aumento de 1.589% em relação ao ano base de 2016, passando a representar 421,41% da receita líquida em 2018. De maneira que, tais resultados, podem ser decorrentes de alterações ocorridas em algumas contas como: material de uso e consumo, e fretes e carretos, como exposto na Tabela 5, que apresentaram as maiores variações tanto em representatividade da receita como em evolução comparado ao ano base de 2016.

Como argumentado por Silva (2016) o objetivo da análise vertical e horizontal é apenas determinar os aspectos básicos da metodologia de análise empresarial, considerando assim apenas as demonstrações analisadas – Balanço Patrimonial e DRE, e seus resultados, não sendo possível a confirmação ou não das avaliações realizadas. Isso porque, para a confirmação das avaliações realizadas devem ser

analisados demais indicadores e dados da empresa, bem como as ações adotadas pela empresa.

4.2 Indicadores Financeiros

Conforme mencionado anteriormente por Lima e Lima (2013), a análise das demonstrações se fundamentam na criação de indicadores de forma que os quocientes possibilitem informações de caráter econômico-financeiro, permitindo assim avaliar e medir o desempenho financeiro de uma empresa. Sendo que, os indicadores devem ser escolhidos e selecionados de acordo com o objetivo que se tem em mente. Vale-se lembrar, que de acordo com Silva (2016) as análises de demonstrações financeiras não devem ser consideradas como respostas absolutas e incontestáveis, pois devem ser levadas em consideração a estrutura de cada organização, bem como sua forças e fraquezas, de modo que suas interpretações não devem ser pautadas apenas em dados matemáticos, pois isoladamente representam apenas números.

Portanto, adiante é apresentado na Tabela 6 os resultados dos indicadores obtidos através da análise de dados da empresa A, bem como, posteriormente, as considerações a respeito de cada indicador.

Tabela 6 - Resumo dos Indicadores Financeiros da empresa A

INDICADORES FINANCEIROS - EMPRESA A				
INDICADORES DE LIQUIDEZ		**2016**	**2017**	**2018**
LC = AC / PC	Liquidez Corrente	6,73	-11,89	13,61
LS = (AC - ETQ) /PC	Liquidez Seca	4,03	-7,57	15,87
LG = (AC+RLP)/(PC+PNC)	Liquidez Geral	0,36	0,23	-0,87
LI = DISP./PC	Liquidez Imediata	4,03	-7,61	16,09
INDICADORES DE ATIVIDADE		**2016**	**2017**	**2018**
GAT = VENDAS/AT	Giro do Ativo Total	0,085	1,015	-0,048
INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO		**2016**	**2017**	**2018**
PCT = CT/PL	Participação do Capital de Terceiros	-1,57	-1,31	-0,54
GE = PT/AT	Grau de Endividamento	2,76	4,27	-1,15
CE = (PC/CT)*100	Composição do Endividamento	5%	-2%	-6%
INDICADORES DE RENTABILIDADE		**2016**	**2017**	**2018**
TRI = LLO/AT	Taxa de Retorno sobre o Investimento	-2,24	-2,08	1,23
PB = PL/LLO	*Payback* (tempo de retorno do investimento)	0,79	1,58	1,75
R = (LLO/PL)*100	Rentabilidade	127%	63%	57%
L = (LLO/FBA)*100	Lucratividade	-2640%	-205%	-2559%
ROA = LL/AT	Retorno sobre o Ativo Total	-224%	-208%	123%
ROE = LL/PL	Retorno sobre o Capital Proprio	-127%	-63%	-57%

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

4.2.1 Indicadores de liquidez

De acordo com, os índices destacados na tabela anterior, pode-se observar que conforme exposto por Assaf Neto (2010) os índices de liquidez abordam a capacidade de uma empresa em transformar seus ativos em dinheiro de forma rápida. Logo, o que se observa na composição dos indicadores de liquidez é que no ano 2016, seus saldos demonstravam com relação a curto prazo indicadores positivos, visto que os índices de liquidez corrente, seca e imediata apresentavam índice superior a 1, indicando que a empresa possuía capacidade de converter seus ativos em dinheiro rapidamente caso necessário, pois para cada R$1,00 de dívida existente, possuía de R$6,73 a R$4,03 de ativos disponíveis a curto prazo para saldar suas dívidas.

Embora, tenha indicado, segundo o índice de liquidez geral em 2016 que sua capacidade de pagamento a longo prazo não apresenta situação favorável, uma vez que como demonstrado pelo indicador para cada R$1,00 de dívida existente a curto e longo prazo havia apenas R$0,36 de ativos disponíveis. De forma, de acordo com os apontamentos de Assaf Neto (2010), a empresa expressava em 2016 apenas condições de pagamento a curto prazo, não sendo capaz de quitar suas obrigações a

longo prazo, justo que não dispunha de valores a receber a curto e longo prazo suficientes.

Considerando, os anos seguintes o que se pode constatar é que a condição da empresa não demonstrou melhora, isso porque seus indicadores embora superiores a 1, são formados por saldos negativos. Tal cenário, evidencia que a empresa não dispõe de recursos para liquidar suas obrigações tanto a curto como longo prazo. Com base na análise de Gitman (2010) sobre liquidez, caso este indicador apresente índice baixo significa que a empresa deve se manter atenta, em razão de futuramente vir a apresentar dificuldades quanto ao fluxo de caixa e insolvência do negócio.

4.2.2 Indicadores de atividade

Em conformidade com a composição dos indicadores de atividade, este trabalho apresenta apenas como resultado o indicador, giro do ativo total, em virtude de não ser possível a mensuração dos demais indicadores, em consequência da indisponibilidade de dados para o cálculo. Dessa forma, como já abordado anteriormente por Gitman (2010), se é analisado a destreza com que os encargos com fornecedores se transformam em entradas ou saídas, vendas ou caixa para a empresa.

Deste modo, como evidenciado na Tabela 6, a empresa A exibe giro de ativo de 0,08 em 2016, o que significa que ao ano seus ativos giraram 0,08 vezes. Enquanto, no ano seguinte este índice mostrou elevação, alcançando 1,01 de giro de ativo, com queda significativa em 2018, para -0,05, menor que no ano 2016. De modo geral, o giro do ativo da empresa A refletiu uma elevação da eficiência na utilização do ativo total da empresa entre o ano de 2016 e 2017, mas deve declínio em 2018, o que demonstrou um nível de ineficiência significativo na utilização de seus recursos.

À vista disso, como ressaltado por Gitman (2010), este quociente aborda a eficiência com que a empresa utiliza seus ativos para gerar vendas, demonstrando assim que a empresa em questão deve ficar atenta a forma de aplicação de seus ativos totais na geração de vendas, dado que quanto maior o giro do ativo, maior é a eficiência.

4.2.3 Indicadores de endividamento

A análise dos indicadores de endividamento possibilita a empresa segundo Marion (2012) a estruturação do seu nível de endividamento, revelando assim a quantia de dinheiro de terceiros e dos próprios sócios utilizado na geração de lucros.

Sendo assim, se pode observar na Tabela 6 que quando analisado os índices de participação de capital de terceiros o que se nota é que consideravelmente nos anos de 2016 e 2017, a empresa tomou para cada R$1,00 de capital próprio, R$1,57 e R$1,31 de capital de terceiros, respectivamente. De modo que, Matarazzo (2010) indica que quanto menor este índice, melhor é para a empresa, isso porque significa que suas obrigações com terceiros a curto e longo prazo são menores que seu capital próprio, não comprometendo assim seu patrimônio.

Quando analisado, o grau de endividamento da empresa objeto de estudo, o que se pode constatar é que esta expressou grande quantidade de ativo total financiada por credores. Isso porque, em 2016 e 2017, para cada R$1,00 de ativos da empresa, R$2,76 e R$4,27, respectivamente, estavam financiados por terceiros para geração de lucros, demonstrando assim forte relação de dependência com credores. De forma que, embora em 2018 o índice tenha apresentado queda, isso não significa que a situação da empresa tenha se alterado, já que seu ativo total apresenta saldo negativo, ou seja, que a empresa não possui recursos para saldar suas obrigações. Portanto, conforme mencionado por Gitman (2010) isso expressa alto grau de endividamento da empresa A, pois seus indicadores expõem elevados índices, indicando que a empresa financiou grande parte de seus ativos com dívida.

Logo, portanto ao analisar a composição de endividamento da empresa tal cenário retratado anteriormente, pode se dizer que, tendo em vista que embora manifeste percentuais baixos de obrigações de curto prazo em relação as obrigações totais, como 5%, -2% e -6%, em 2016, 2017 e 2018 respectivamente, esses são constituídos por saldos negativos, que revelam que a empresa apresenta inadimplência com seus credores. Ou seja, quando analisada toda a estrutura financeira da empresa, o que se constatado é que neste caso não se é aplicada as afirmações de Matarazzo (2010), quando ao fato de ser indicado que quanto menor este índice melhor é para a empresa.

Consequentemente, pode-se examinar que os indicadores de endividamento da empresa A, demonstram que esta possui um nível endividamento expressivo, considerando sua estrutura financeira. Assim, como já abordado por Hoji (2014) isso retrata que a empresa detém uma relação de dependência com recursos oriundos de capitais não próprios.

4.2.4 Indicadores de rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade retratados na Tabela 6, expõem uma avaliação sobre os resultados alcançados pela empresa A, dado que como exposto por Marion (2012) o objetivo desses quocientes é revelar a capacidade de uma organização em gerar lucros em decorrência de suas vendas.

Desta forma, quando analisada a taxa de retorno sobre os investimentos o que se observa, é que nos últimos três anos a empresa vem tendo retorno negativo sobre seus investimentos, justo que para cada R$1,00 de investimentos a empresa tem retorno negativo de R$2,24, R$2,08 e R$1,23, em 2016, 2017 e 2018 respectivamente. Assim, sendo fundamentado na interpretação de Marion (2012) sobre este indicador, pode-se avaliar que a empresa não tem apresentado ganhos.

Ao abordar o tempo de retorno do investimento, o *Payback* da empresa A, deve-se observar que a empresa não possui capital social integralizado em seu patrimônio líquido, desta forma seu retorno se baseia em lucros ou prejuízos acumulados na empresa. Desta maneira, não é possível estimar um tempo de retorno para seus investimentos, uma vez que Marion (2012) discorre que esse indicador mensura a atratividade de um negócio, por meio do prazo de recuperação de um investimento, fato que não vem ocorrendo na empresa objeto de estudo, em consequência de apresentar prejuízos acumulados nos últimos três anos.

Em análise a taxa de rentabilidade, o que se nota em conformidade com os demais resultados detalhados anteriormente é que a empresa expressa um déficit em seu faturamento, não manifestando rentabilidade em seu negócio. Isso porque, segundo Marion (2012) este índice expõe o percentual de ganhos obtidos através dos recursos próprios da empresa, o que não vem ocorrendo na empresa.

Logo, ao examinar o índice de lucratividade da empresa, o que se observa são percentuais negativos de lucratividade, isso porque a empresa apresenta 2.640%, 205% e 2.559% de prejuízos nos anos de 2016, 2017, e 2018, o que significa que

quando expressados em quocientes, esses saldos indiquem que a empresa em 2016 apresentou prejuízo de R$26,40 com a venda de seus produtos, bem como nos anos seguintes esses valores foram de R$2,05 e R$25,59, em 2017 e 2018.

Vale-se destacar que apenas no ano de 2017, seu saldo de prejuízo com vendas foi menor, de modo que nos demais anos esse saldo apresentou valores significativos, atestando que a empresa não obteve lucro com as vendas de seu produto, uma justificativa para tal situação é que a empresa dispõe de despesas operacionais expressivas, chegando a atingir em 2018 a casa de R$1.345.808,33. Sendo assim, o que se pode concluir de acordo com Gitman (2010) é que a empresa A apresentada índices de lucratividade inferiores a 1, determinando que a empresa não vem alcançando lucro com a venda de seus produtos após todas as deduções.

Consequentemente, ao abordar as taxas de retorno expressas pelo indicador de rentabilidade da empresa, como o ROA e o ROE, o que se pode constatar na Tabela 6, é que assim como o índice de rentabilidade e taxa de retorno sobre investimentos a empresa A não expõe dados favoráveis à sua situação financeira. Uma vez que, conforme exposto por Gitman (2010) esses indicadores indiquem respectivamente o retorno sobre o ativo total e o capital próprio da empresa, o que a empresa não obteve nos últimos três anos.

Ao averiguar o retorno sobre o ativo total da empresa, o que analisa por meio dos percentuais resultantes, é que a empresa obteve retorno negativo de 224%, 208%, e 123% em 2016, 2017 e 2018, sobre seus investimentos no ativo. De forma que, segundo Gitman (2010) este indicador mede a eficiência geral da administração na geração de lucros, de modo que o que se nota na empresa analisada é uma ineficiência na geração de lucros, pois apresenta percentuais desfavoráveis a empresa.

Em conformidade com os dados averiguados anteriormente, o indicador de retorno sobre o capital próprio da empresa, indica 127%, 63% e 57%, em 2016, 2017 e 2018, respectivamente. De maneira que, tais dados devem ser analisados em conjuntura com suas composições que são formadas por saldos negativos, ou seja, manifestam retorno prejudicial a empresa.

Quando analisados por meio de quocientes, esses indicadores representam uma redução de R$1,27, R$0,63, e R$0,57 sobre o retorno obtido através dos investimentos dos sócios na empresa. Como expresso por Gitman (2010), o resultado desse indicador representa quando a empresa ganha para cada R$1,00 de patrimônio

líquido investido, de modo que no caso analisado esse indicador representa que a empresa vem tendo prejuízo sobre os seus investimentos. Vale-se lembrar que, o patrimônio líquido da empresa A é composto deste 2016 por prejuízos acumulados, o que ressalta tais resultados.

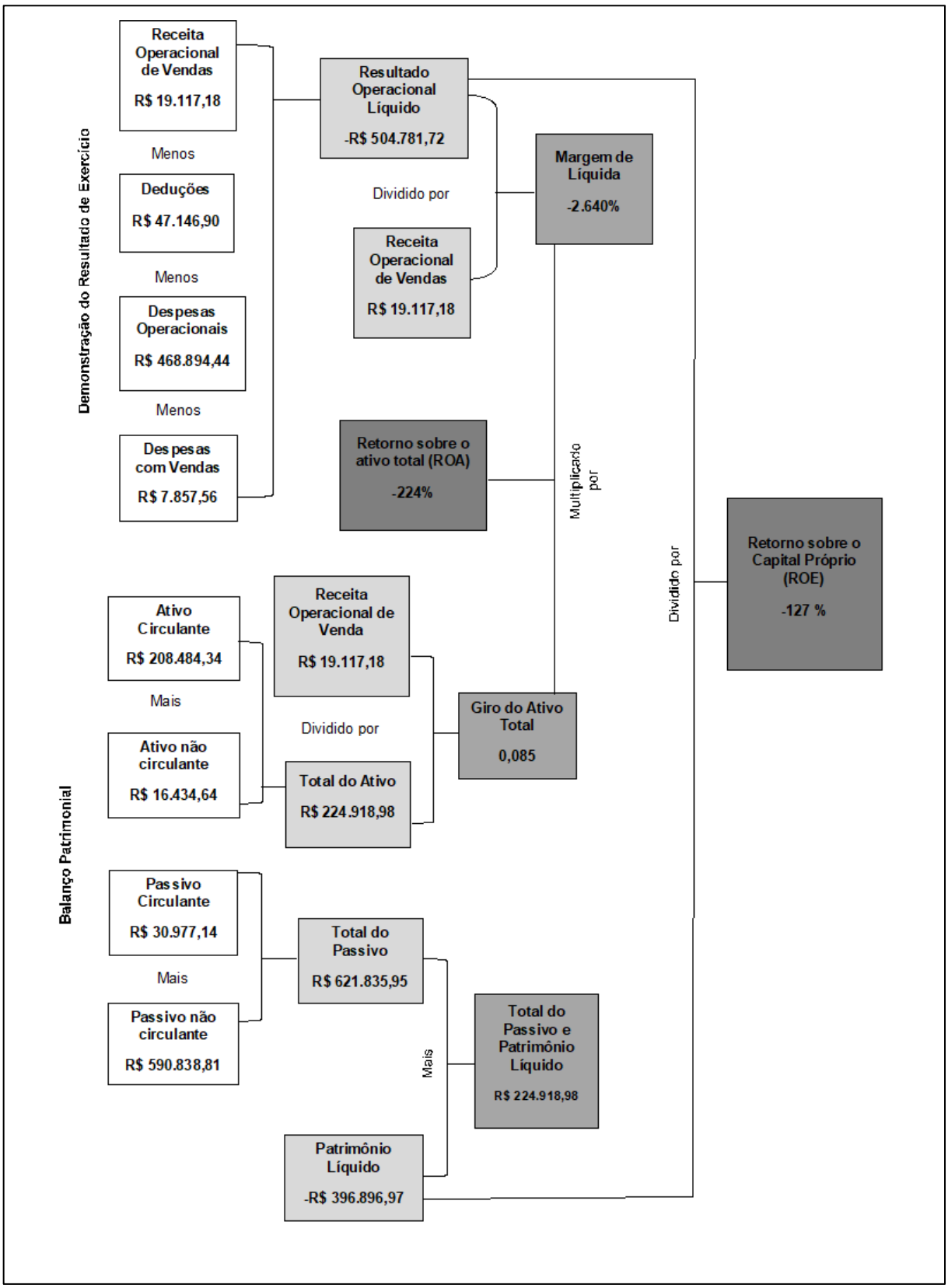
Assim sendo, consequentemente o que se analisa em um contexto geral sobre os indicadores de rentabilidade da empresa A, é que seus resultados revelam um estado financeiro preocupante para empresa, justo que nos últimos anos não vem obtendo retorno sobre seus investimentos, nem mesmo lucratividade sobre as vendas. Dessa maneira, como destacado por Marion (2012) os indicadores de rentabilidade evidenciam a capacidade de geração de lucros com base nas vendas realizadas, o tempo necessário para o retorno de um investimento, bem como a lucratividade obtida e se consequentemente a empresa apresentou ganhos em seu patrimônio líquido, o que não é alcançado pela empresa objeto de estudo.

4.2.5 Sistema Dupont

O Sistema Dupont de análise financeira proporciona um quadro resumido e detalhado da saúde financeira da empresa, como também do seu desempenho econômico. Deste modo, em continuidade as considerações expostas nas subseções anteriores, é apresentado por meio deste sistema uma análise minuciosa da estrutura das demonstrações financeira da empresa A. Pois, como já mencionado anteriormente por Gitman (2010) este método possibilita o desmembramento das demonstrações financeira em três grandes partes principais: lucros sobre vendas, eficiência na utilização do ativo e alavancagem financeira.

À vista disso, nas figuras a seguir é apresentado o Sistema Dupont de análise para os anos de 2016, 2017 e 2018 elaborados para apresentação resumida dos resultados da empresa A.

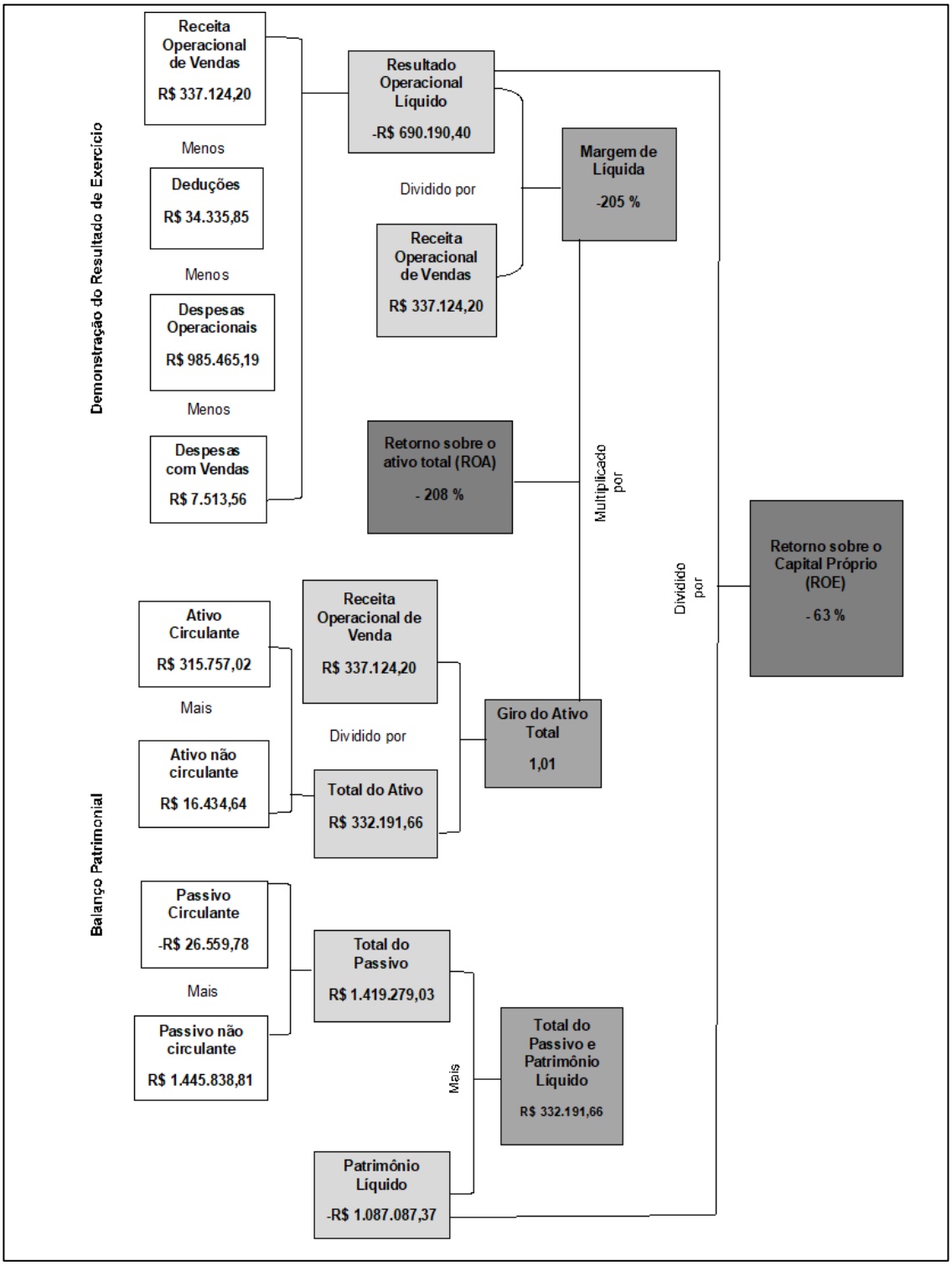
Figura 3 - Sistema Dupont de análise financeira 2016 da empresa A



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Como base, na Figura 3 pode-se observar que segundo o Sistema Dupont a empresa A apresentou em 2016 o maior índice negativo de retorno sobre seus ativos (ROA), bem como também sobre seu capital próprio (ROE).

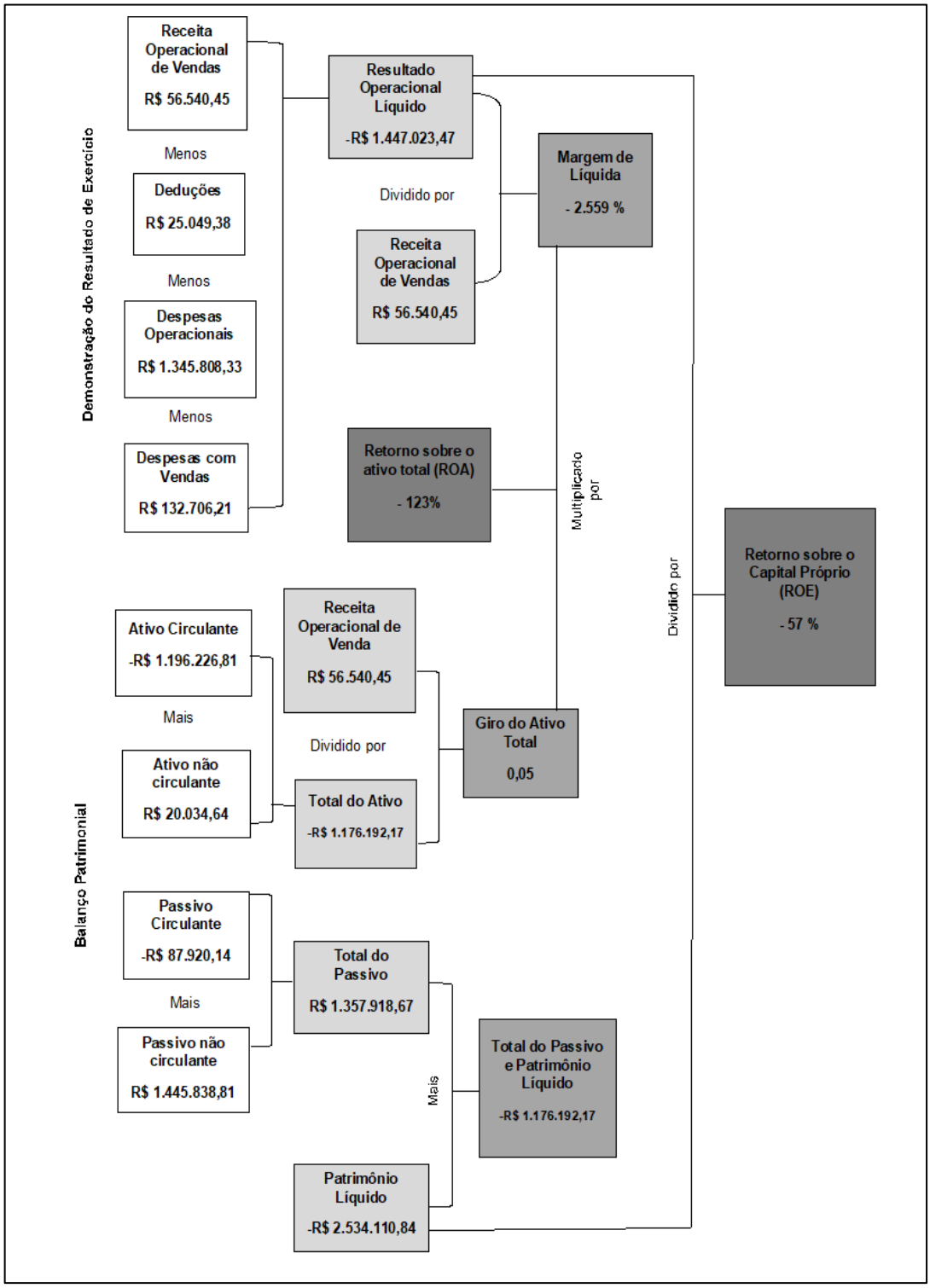
Figura 4 - Sistema Dupont de análise financeira 2017 da empresa A



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Já em 2017, o que se observa é uma queda no retorno negativo da empresa, tanto sobre seus ativos totais como seu capital próprio, isso porque neste ano houve um aumento no giro total do ativo da empresa em conjunto com uma queda na margem liquida negativa da empresa.

Figura 5 - Sistema Dupont de análise financeira 2018 da empresa A



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Embora, o que se pode observar na Figura 5 é que as variações ocorridas em 2017 não se mantiveram para 2018, havendo novamente variações no giro do ativo da empresa e na margem líquida. Tais variações, ocasionaram o menor índice negativo de retorno sobre o ativo total da empresa e seu capital próprio, mas não significando melhora para a empresa, uma vez que houve uma queda expressiva na receita operacional de venda da empresa, e um aumento significativo dos saldos negativos do patrimônio líquido e do resultado líquido operacional da instituição.

Pode-se perceber que de acordo com os demais resultados já mencionados anteriormente, o Sistema Dupont evidencia de forma clara e objetiva a situação financeira da empresa A, bem como evidenciado por Gitman (2010) identifica as principais áreas responsáveis pela falta de lucratividade e retorno da empresa sobre seus investimentos, por meio da junção das demonstrações de resultados e o balanço patrimonial em duas medidas concisas de rentabilidade.

4.2.6 Termômetro de Kanitz

Vale-se lembrar que conforme mencionado por Braga (2003) o termômetro de Kanitz tem como objetivo determinar com base em uma margem de segurança qual o grau de insolvência de uma empresa, tendo por medida um compilado de cinco indicadores financeiros que são eles, Retorno sobre o Capital Próprio – ROA, Liquidez Geral, Seca e Corrente, bem como o índice de Participação do Capital de Terceiros. Deste modo, a seguir na Tabela 7 é exposto os fatores de insolvência da empresa objeto de estudo.

Tabela 7 - Resumo dos Fatores de Insolvência da empresa A

Fator de Insolvência - Empresa A											
	(X1*0,05)	**+**	**(X2*1,65)**	**+**	**(X3*3,55)**	**-**	**(X4*1,06)**	**-**	**(X5*0,33)**	**=**	**Fator de Insolvência**
2016	-0,06		0,60		14,32		7,13		-0,52		8,23
2017	-0,03		0,39		-26,89		-12,60		-0,43		-13,50
2018	-0,03		-1,43		-56,34		-14,43		-0,18		-43,19

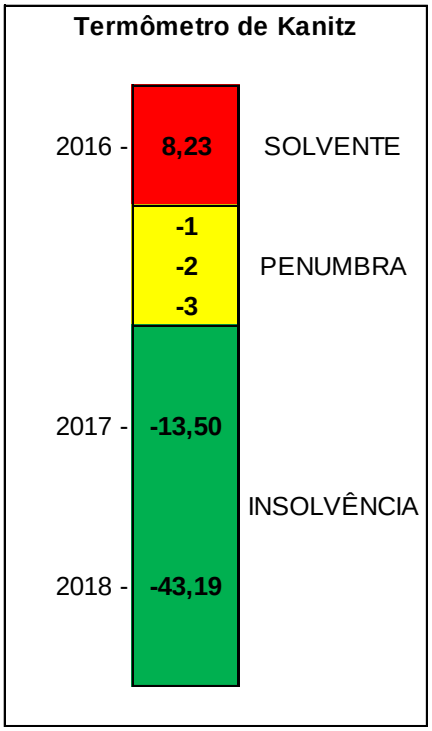
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O que se observa, ao analisar os fatores resultantes do cálculo de insolvência da empresa A, é que no ano de 2016 seu fator de insolvência apresentava quociente de 8,23, significando que a empresa possuía condições de saldar suas obrigações, bem como apresentava pouca probabilidade de insucesso com seu negócio. Tal

situação, como apresentado na Tabela 7 evidencia que no ano de 2017 e 2018, os resultados da empresa não foram satisfatórios, isso porque seu fator de insolvência deve uma queda significativa, alcançando índices de -13,50 e -43,19, em 2017 e 2018, respectivamente.

Os quocientes obtidos em 2017 e 2018, retratam um cenário desfavorável para empresa, uma vez que tais resultados expressam que a empresa tem grandes possibilidades de insolvência, pouca ou nenhuma capacidade de liquidar suas obrigações com credores, e retorno negativo quando aos investimentos realizados, o que já foi destacado por outros indicadores financeiros anteriormente. Sendo assim, abaixo é ilustrado na Figura 6 o termômetro de Kanitz da empresa A.

Figura 6 - Termômetro de Kanitz da empresa A



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Pode-se dizer que, de acordo com os apontamentos de Braga (2003) a empresa A, possui dois momentos de enquadramento no termômetro de Kanitz entre os anos de 2016 a 2018. Num primeiro momento, que corresponde ao ano de 2016, a empresa se encontra na faixa verde do termômetro, o que significa que está em boa situação, ou seja, que a empresa encontrasse solvente, capaz de saldar suas obrigações com terceiros. Enquanto, no momento seguinte, nos anos de 2017 e 2018 a instituição empresarial passa a fazer parte da faixa vermelha do termômetro,

indicando estar em cenário de insolvência, em estado de devedor com terceiros, pois se encontra sem recursos, financeiros ou patrimoniais, para saldar as obrigações contraídas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista disso, com a realização deste estudo, se pode ter um maior aprofundamento quanto ao conhecimento das demonstrações financeiras, bem como sobre a sua influência no processo decisório baseado em indicadores financeiros e suas análises. De modo que, evidenciou a importância da análise financeira como instrumento de gestão, uma vez que oportunizou a análise da estrutura financeira de uma empresa local de Alta Floresta - MT, permitindo assim o uso desse tipo de instrumento por outras instituições empresariais da região.

Pode-se constatar que este estudo foi realizado com êxito, tendo em vista o alcance dos objetivos que norteiam esta pesquisa, bem como concluiu todas as etapas fundamentais para a conclusão deste trabalho. De forma que, foi capaz de analisar as demonstrações contábeis da empresa de exploração de produtos florestais por meio dos indicadores financeiros como uma ferramenta de auxílio na gestão da tomada de decisão. Assim como, foi possível a construção e execução de seus resultados com base na teoria existente, alinhados aos objetivos que norteiam este trabalho.

De forma que, quanto ao primeiro objetivo que buscava a identificação do perfil e características da empresa objeto de estudo, foi-se possível constatar que a empresa enquadrasse como uma Empresa de Pequeno Porte – EPP, atuando na região há 5 (cinco) anos, no setor madeireiro, por meio da atividade principal de serragem sem desdobramento de madeira em bruta, realizando assim o beneficiamento de seus produtos.

Ao abordar o segundo objetivo, que trata-se da apresentação da análise dos indicadores financeiros em paralelo as teorias existentes o que se observou, foi que a empresa A apresenta situação de risco financeiro, uma vez que todos os indicadores analisados evidenciam alerta quando há uma possível insolvência do negócio, justo que a empresa expressa em seus resultados dificuldades na geração de lucratividade e rentabilidade, bem como não exibe cenário favorável de retorno sobre seus investimentos, além de expressar alto grau de endividamento, e índice de insolvência segundo o termômetro de Kanitz, apontando fortes probabilidades de falência futura.

Por fim, referindo-se ao terceiro e último objetivo que explana quanto a propor sugestões de melhoria, sugere-se então a empresa objeto de estudo que esta realize periodicamente um estudo pautado nos indicadores expostos nesse trabalho, visando

um melhor gerenciamento de seus recursos, tendo em vista o alcance de retorno sobre seus investimentos, bem como diminuição de seu grau de endividamento perante seus credores, além de se evitar uma possível falência do negócio.

Vale-se ressaltar que a pesquisa contribuiu ainda para a resolução da problemática proposta pela pesquisa, tendo em vista que possibilitou demonstrar a importância do uso de métricas de indicadores financeiros para tomada de decisão, uma vez que descreveu a situação financeira da empresa A. Demonstrando assim, que em conformidade com os resultados descritos, as operações financeiras utilizadas e suas análises são de extrema importância para a gestão eficiente de uma organização, devendo esta fazer uso regular dos mecanismos apontados na pesquisa, sejam elas pequenas, médias ou grandes empresas, do mais variados setores, assim como a empresa objeto de estudo.

Portanto, ao discorrer-se sobre as limitações encontradas para a realização desta pesquisa, notou-se que as instituições empresariais da região encontram receio em disponibilizar dados ou informações pertinentes aos seus estabelecimentos, se negando a participarem de pesquisas desse âmbito por diversas razões, o que posteriormente a esse estudo poderá ser analisado, buscando assim entender tais razões para as negativas encontradas quanto a participação na pesquisa. Assim como, não foi possível a realização de entrevista para complementação de dados, devido a incompatibilidade de agendas, com o proprietário da empresa a fim de realizar-se uma confrontação dos indicadores com a gestão realizada pela empresa objeto de estudo.

Por fim, considera-se que a elaboração das análises financeiras e o uso de indicadores financeiros possibilita as empresas a transformação de números isolados em resultados coerentes como ferramenta de auxílio no processo de tomada de decisão, quer seja para melhoria gestão financeira ou decisões de investimento.

Isto posto, conclui-se que este trabalho poderá ser utilizado como fonte de dados e informações por toda a comunidade acadêmica para estudos futuros, bem como para aqueles que desejarem aprofundar seus conhecimentos sobre a utilização de indicadores financeiros como subsídio para tomada de decisão, no âmbito de um estudo local.

Em vista disso, propõe-se que em estudos futuros sejam realizadas análises com base em parâmetros de avaliação e comparação com outras instituições empresariais do setor, do mesmo modo que sejam utilizadas outras informações,

como entrevista para complementação dos dados e maior aprofundamento dos resultados. Assim pois, permitiria encontrar semelhanças e diferenças entre os dados das empresas, ou grupo de empresas, ocasionando uma melhor compreensão sobre a representatividade destas no setor atuante.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.

BERTI, Anélio. **Contabilidade Gerencial**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2013.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis**: Estrutura, Análise e Interpretação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela. S. **Métodos de pesquisa em administração**. Tradução Scientific Linguagem Ltda, textos da 10.ed.: Iuri Duquia Abreu. -12. ed.- Porto Alegre: AMGH, 2016.

FERNANDES, Bruno Henrique Rocha; BERTON, Luiz Hamilton. **Administração estratégica**: da competência empreendedora à avaliação de desempenho. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. -6. ed.- São Paulo: Atlas, 2017.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. Tradução Allan Vidigal Hasting; revisão técnica Jean Jacques Salim. – 12. Ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Título original: Principles of managerial finance.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. Tradução de: Célio Knipel Moreira; Revisão técnica: João Carlos Douat; Colaboração especial: Arthur Ridolfo.

HOJI, Masakasu. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed – 17 reimpr. São Paulo: Atlas, 2015.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KANITZ, Stephen Charles. Como prever falências de empresas. **Revista Negócios em Exame**, São Paulo - SP, p.95-102, dez. 1974. Quinzenal. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/61123852/EXAME-ComoPreverFalenciaEmpresa-Kanitz>. Acesso em: 7 out. 2019.

LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração financeira:** princípios, fundamentos e práticas brasileiras. -4. ed.-Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

LIMA, Aline Ferreira Alves de; LIMA, José Eduardo de Carvalho. Índices econômico-financeiros como instrumentos para análise das demonstrações financeiras na tomada de decisão gerencial. **Revista Interfaces**: Saúde, Humanas e Tecnologia, Pirajá Juazeiro do Norte, v. 1, n. 2, p.1-16, 3 jun. 2013. Semestral. Disponível em: <http://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/12/17>. Acesso em: 4 mar. 2019.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis:** contabilidade empresarial. -7. ed.-São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, Dante Carmine, 1947. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial. -7. ed.- São Paulo: Atlas, 2010.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

MORANTE, Antônio Salvador. **Análise das Demonstrações Financeiras**: Aspectos Contábeis da Demonstração de Resultado e do Balanço Patrimonial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Alessandro Aristides de; SILVA, Andréia Regina da; ZUCCARI, Solange Maria de Paula. A análise das demonstrações contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações. **Revista Eletrônica: Gestão e Negócios**, São Roque - Sp, v. 1, n. 1, p.1-13, maio 2010. Anual. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/ricardo_alessandro.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2019.

OLIVEIRA, Dilson Campos. **Como elaborar controles financeiros**. Belo Horizonte: Sebrae/mg, 2013. Disponível em: <http://www.sebraemg.com.br/Atendimento/Imagens/Como%20Elaborar%20Controles%20Financeiros.pdf>. Acesso em: 14 out. 2019.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Administração de empresas na prática**: a competitividade para administrar o futuro das empresas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das demonstrações financeiras**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano.; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônic**o]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; MARTINS, Marco Antônio. **Fundamentos de análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2006.

SEBRAE/SP - SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SÃO PAULO. **Entenda o motivo do sucesso e do fracasso das empresas**. 2014. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/bis/entenda-o-motivo-do-sucesso-e-do-fracasso-das-empresas,b1d31ebfe6f5f510VgnVCM1000004c00210aRCRD?origem=estadual&codUf=26>. Acesso em: 14 out. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. -24. ed. rev. e atual.- São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Adriana Barbosa Sousa. **Capital de giro e análise financeira**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.a., 2016.

SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Edna Lúcia da.; MENEZES, Estera Muszkat **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. – 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SOUZA, Acilon Batista de. **Curso de administração financeira e orçamento**: princípios e aplicações. São Paulo: Atlas, 2014.

VERGARA, Sylvia Constant. **Método de pesquisa em administração**. -6. ed.- São Paulo: Atlas, 2015.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. -5. ed.- Porto Alegre: Bookman, 2015.

ANEXOS

ANEXO I – CONTRATO SOCIAL DA EMPRESA A

ALTERAÇÃO CONTRATUAL Nº 5 [redacted]

CNPJ nº [redacted]

[redacted] nacionalidade BRASILEIRA, Casado em Comunhão Parcial de Bens, Empresário, CPF nº [redacted] Carteira de Identidade [redacted], órgão expedidor [redacted], residente e domiciliado(a) no(a) [redacted] ALTA FLORESTA, MT, CEP 78580000, BRASIL.

[redacted] nacionalidade BRASILEIRA, Casado em Comunhão Universal de Bens, Empresário, CPF nº [redacted], Carteira de Identidade nº [redacted] órgão expedidor [redacted], residente e domiciliado(a) no(a) [redacted] ALTA FLORESTA, MT, CEP 78580000, BRASIL.

Sócios da Sociedade Limitada de nome empresarial [redacted], registrada legalmente por contrato social devidamente arquivado nesta Junta Comercial do Estado de Mato Grosso, sob NIRE nº [redacted], com sede [redacted] Alta Floresta, MT, CEP 78.580-000, devidamente inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica/MF sob o nº [redacted], deliberam de pleno e comum acordo ajustarem a presente alteração contratual, nos termos da Lei n° 10.406/2002, mediante as condições estabelecidas nas cláusulas seguintes:

NOME EMPRESARIAL

CLÁUSULA PRIMEIRA. A sociedade que gira sob o nome empresarial [redacted], girará, a partir desta data, sob o nome empresarial [redacted].

OBJETO SOCIAL

CLÁUSULA SEGUNDA. A sociedade passa a ter o seguinte objeto:
SERRARIA COM DESDOBRAMENTO DE MADEIRA, SERRARIAS SEM DESDOBRAMENTO DE MADEIRA, COMERCIO VAREJISTA DE MADEIRA E ARTEFATOS. COMERCIO ATACADISTA DE MADEIRA E PRODUTOS DERIVADOS. FABRICACAO DE ESQUADRIAS DE MADEIRA E DE PECAS DE

Página 1

Junta Comercial do Estado de Mato Grosso
Certifico registro sob o nº [redacted] em [redacted] da [redacted], e protocolo [redacted]. Autenticação: [redacted]. Julio Frederico Muller Neto - Secretário-Geral. Para validar este documento, acesse http://www.jucemat.mt.gov.br/ e informe nº do protocolo [redacted] e o código de segurança [redacted]
Esta cópia foi autenticada digitalmente e assinada em [redacted] por Julio Frederico Muller Neto – Secretário-Geral.
JULIO FREDERICO MULLER NETO
SECRETARIO GERAL
pág. 3/8

MADEIRA PARA INSTALACOES INDUSTRIAIS E COMERCIAIS. FABRICACAO DE ARTEFATOS DE TANOARIA E DE EMBALAGENS DE MADEIRA. TRANSPORTE RODOVIARIO DE CARGA, EXCETO PRODUTOS PERIGOSOS E MUDANCAS, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL. IMPORTADORA E EXPORTADORA DE MADEIRA, PRODUTOS DERIVADOS E ARTEFATOS.

CNAE FISCAL

1610-2/02 - serrarias sem desdobramento de madeira
4930-2/02 - transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional
1622-6/02 - fabricação de esquadrias de madeira e peças de madeira para instalações industriais e comerciais
4771-1/00 - comércio atacadista de madeira e produtos derivados
1610-2/01 - serrarias com desdobramento de madeira
4744-0/02 - comércio varejista de madeira e artefatos
1623-4/00 - fabricação de artefatos de tanoaria e de embalagens de madeira

CESSÃO E TRANSFERÊNCIA DE QUOTAS

CLÁUSULA TERCEIRA. O sócio [redacted] transfere suas quotas de capital social, no valor de R$ 98.000,00 (noventa e oito mil reais), direta e irrestritamente ao Sócio [redacted], da seguinte forma: a vista em moeda corrente nacional, dando plena, geral e irrevogável quitação.

Após a cessão e transferência de quotas, e da retirada de sócio, fica assim distribuído:
[redacted], com 1.000 (Um mil) quotas, perfazendo um total de R$ 1.000,00 (um mil reais).
[redacted], com 99.000 (Noventa e nove mil) quotas, perfazendo um total de R$ 99.000,00 (noventa e nove mil reais).
Totalizando o valor de R$ 100.000,00 (Cem mil reais).

DA ADMINISTRAÇÃO

CLÁUSULA QUARTA - A **administração da sociedade** caberá **ISOLADAMENTE** a(o) Sócio [redacted], com os poderes e atribuições de administradores, podendo a mesma gerir e administrar a sociedade isoladamente, ficando desde já autorizada a fazer uso do nome empresarial, individualmente, ficando vedado, no entanto, em atividades estranhas ao objetivo social ou assumir obrigações seja a favor dos outros quotistas ou de terceiros, bem como onerar ou alienar bens imóveis da sociedade, sem autorização dos outros sócios.

Junta Comercial do Estado de Mato Grosso
Certifico registro sob o nº [redacted] em [redacted] da Empresa [redacted] e protocolo [redacted] - [redacted] Autenticação: [redacted]. Julio Frederico Muller Neto - Secretário-Geral. Para validar este documento, acesse http://www.jucemat.mt.gov.br/ e informe nº do protocolo [redacted] e o código de segurança [redacted]
Esta cópia foi autenticada digitalmente e assinada em [redacted] por Julio Frederico Muller Neto – Secretário-Geral.
JULIO FREDERICO MULLER NETO
SECRETÁRIO GERAL

DA RATIFICAÇÃO E FORO

CLÁUSULA QUINTA. O foro para o exercício e o cumprimento dos direitos e obrigações resultantes do contrato social permanece ALTA FLORESTA - MT.

CLÁUSULA SEXTA. As Cláusulas e condições estabelecidas em atos já arquivados e que não foram expressamente modificadas por esta alteração continuam em vigor.

E, por estarem assim justos e contratados, assinam este instrumento.

ALTA FLORESTA - MT, [redacted].

[redacted]

CPF: [redacted]

[redacted]

CPF: [redacted]

Junta Comercial do Estado de Mato Grosso
Certifico registro sob o nº [redacted] em [redacted] da Empresa [redacted] e protocolo [redacted]. Autenticação: [redacted] Julio Frederico Muller Neto - Secretário-Geral. Para validar este documento, acesse http://www.jucemat.mt.gov.br/ e informe nº do protocolo [redacted] e o código de segurança [redacted]
Esta cópia foi autenticada digitalmente e assinada em [redacted] por Julio Frederico Muller Neto – Secretário-Geral.
JULIO FREDERICO MULLER NETO
SECRETARIO GERAL
pág. 5/8

ANEXO II – Balanço Patrimonial 2016

Balanço encerrado em: 31/12/2016

BALANÇO PATRIMONIAL

Código	Classificação	Descrição	Saldo Atual
1	1	ATIVO	224.918,98D
2	1.1	ATIVO CIRCULANTE	208.484,34D
3	1.1.1	DISPONÍVEL	124.926,97D
4	1.1.1.01	CAIXA	124.926,97D
5	1.1.1.01.001	CAIXA GERAL	124.926,97D
53	1.1.5	ESTOQUE	83.557,37D
54	1.1.5.01	MERCADORIAS, PRODUTOS E INSUMOS	83.557,37D
55	1.1.5.01.001	MERCADORIAS PARA REVENDA	10.963,20D
56	1.1.5.01.002	MATÉRIA-PRIMA	72.594,17D
501	1.2	ATIVO NÃO-CIRCULANTE	16.434,64D
111	1.2.3	IMOBILIZADO	16.434,64D
118	1.2.3.03	MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS	16.434,64D
119	1.2.3.03.001	MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	16.434,64D
149	2	PASSIVO	224.918,98C
150	2.1	PASSIVO CIRCULANTE	30.977,14C
169	2.1.4	OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	2.309,23C
170	2.1.4.01	IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	2.309,23C
178	2.1.4.01.008	IRRF A RECOLHER	163,66C
479	2.1.4.01.015	SIMPLES A RECOLHER	2.145,57C
185	2.1.5	OBRIGAÇÕES TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA	28.667,91C
186	2.1.5.01	OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	31.024,58C
187	2.1.5.01.001	SALÁRIOS E ORDENADOS A PAGAR	24.565,83C
188	2.1.5.01.002	PRÓ-LABORE A PAGAR	3.980,92C
522	2.1.5.01.004	13º A PAGAR	2.477,83C
190	2.1.5.02	OBRIGAÇÕES SOCIAIS	8.206,21C
191	2.1.5.02.001	INSS A RECOLHER	5.851,19C
192	2.1.5.02.002	FGTS A RECOLHER	2.355,02C
193	2.1.5.03	PROVISÕES	10.562,88D
194	2.1.5.03.001	PROVISÕES PARA FÉRIAS	1.804,36C
195	2.1.5.03.002	PROVISÕES PARA 13º SALÁRIO	11.802,08D
198	2.1.5.03.005	FGTS SOBRE PROVISÕES PARA FÉRIAS	379,00C
199	2.1.5.03.006	FGTS SOBRE PROVISÕES PARA 13º SALÁRIO	944,16D
503	2.2	PASSIVO NÃO-CIRCULANTE	590.838,81C
217	2.2.1	PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	590.838,81C
226	2.2.1.05	OUTROS DÉBITOS COM SÓCIOS, ADM, PESSOAS	590.838,81C
533	2.2.1.05.001	MÚTUOS COM SÓCIO	590.838,81C
242	2.3	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	396.896,97D
264	2.3.5	LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	396.896,97D
265	2.3.5.01	LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	396.896,97D
266	2.3.5.01.001	LUCROS ACUMULADOS	107.884,75C
267	2.3.5.01.002	(-) PREJUÍZOS ACUMULADOS	504.781,72D

ANEXO III – Balanço Patrimonial 2017

Balanço encerrado em: 31/12/2017

BALANÇO PATRIMONIAL

Código	Classificação	Descrição	Saldo Atual
1	1	ATIVO	332.191,66D
2	1.1	ATIVO CIRCULANTE	315.757,02D
3	1.1.1	DISPONÍVEL	202.133,81D
4	1.1.1.01	CAIXA	202.133,81D
5	1.1.1.01.001	CAIXA GERAL	202.133,81D
12	1.1.2	CLIENTES	949,76C
13	1.1.2.01	DUPLICATAS A RECEBER	949,76C
529	1.1.2.01.004	SINOWIDIA IND E COM DE FERRAMENTAS LTDA	949,76C
53	1.1.5	ESTOQUE	114.572,97D
54	1.1.5.01	MERCADORIAS, PRODUTOS E INSUMOS	114.572,97D
55	1.1.5.01.001	MERCADORIAS PARA REVENDA	34.721,20D
56	1.1.5.01.002	MATÉRIA-PRIMA	72.594,17D
58	1.1.5.01.004	OUTROS MATERIAIS DE CONSUMO INDUSTRIAL	7.257,60D
501	1.2	ATIVO NÃO-CIRCULANTE	16.434,64D
111	1.2.3	IMOBILIZADO	16.434,64D
118	1.2.3.03	MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS	16.434,64D
119	1.2.3.03.001	MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	16.434,64D
149	2	PASSIVO	332.191,66C
150	2.1	PASSIVO CIRCULANTE	26.559,78D
169	2.1.4	OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	2.734,37D
170	2.1.4.01	IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	2.734,37D
178	2.1.4.01.008	IRRF A RECOLHER	156,16C
479	2.1.4.01.015	SIMPLES A RECOLHER	2.890,53D
185	2.1.5	OBRIGAÇÕES TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA	23.825,41D
186	2.1.5.01	OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	22.181,18C
187	2.1.5.01.001	SALÁRIOS E ORDENADOS A PAGAR	15.572,43C
188	2.1.5.01.002	PRÓ-LABORE A PAGAR	3.980,92C
522	2.1.5.01.004	13º A PAGAR	2.477,83C
523	2.1.5.01.004	FÉRIAS A PAGAR	150,00C
190	2.1.5.02	OBRIGAÇÕES SOCIAIS	8.021,03C
191	2.1.5.02.001	INSS A RECOLHER	5.956,05C
192	2.1.5.02.002	FGTS A RECOLHER	2.064,98C
193	2.1.5.03	PROVISÕES	54.027,62D
194	2.1.5.03.001	PROVISÕES PARA FÉRIAS	29.365,58D
195	2.1.5.03.002	PROVISÕES PARA 13º SALÁRIO	22.593,33D
198	2.1.5.03.005	FGTS SOBRE PROVISÕES PARA FÉRIAS	261,29D
199	2.1.5.03.006	FGTS SOBRE PROVISÕES PARA 13º SALÁRIO	1.807,42D
503	2.2	PASSIVO NÃO-CIRCULANTE	1.445.838,81C
217	2.2.1	PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.445.838,81C
226	2.2.1.05	OUTROS DÉBITOS COM SÓCIOS, ADM, PESSOAS	1.445.838,81C
533	2.2.1.05.001	MÚTUOS COM SÓCIO	1.445.838,81C
242	2.3	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.087.087,37D
264	2.3.5	LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	1.087.087,37D
265	2.3.5.01	LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	1.087.087,37D
266	2.3.5.01.001	LUCROS ACUMULADOS	107.884,75C
267	2.3.5.01.002	(-) PREJUÍZOS ACUMULADOS	1.194.972,12D

ANEXO IV – Balanço Patrimonial 2018

Balanço encerrado em: 31/12/2018

BALANÇO PATRIMONIAL

Código	Classificação	Descrição	Saldo Atual
1	1	ATIVO	1.176.192,17C
2	1.1	ATIVO CIRCULANTE	1.196.226,81C
3	1.1.1	DISPONÍVEL	1.414.582,78C
4	1.1.1.01	CAIXA	1.414.582,78C
5	1.1.1.01.001	CAIXA GERAL	1.414.582,78C
12	1.1.2	CLIENTES	19.784,24D
13	1.1.2.01	DUPLICATAS A RECEBER	19.784,24D
14	1.1.2.01.001	CLIENTE DIVERSO	20.734,00D
529	1.1.2.01.004	SINOWIDIA IND E COM DE FERRAMENTAS LTDA	949,76C
53	1.1.5	ESTOQUE	198.571,73D
54	1.1.5.01	MERCADORIAS, PRODUTOS E INSUMOS	198.571,73D
55	1.1.5.01.001	MERCADORIAS PARA REVENDA	115.023,96D
56	1.1.5.01.002	MATÉRIA-PRIMA	72.594,17D
58	1.1.5.01.004	OUTROS MATERIAIS DE CONSUMO INDUSTRIAL	10.953,60D
501	1.2	ATIVO NÃO-CIRCULANTE	20.034,64D
111	1.2.3	IMOBILIZADO	20.034,64D
118	1.2.3.03	MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS	20.034,64D
119	1.2.3.03.001	MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	20.034,64D
149	2	PASSIVO	1.176.192,17D
150	2.1	PASSIVO CIRCULANTE	87.920,14D
169	2.1.4	OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	1.588,33D
170	2.1.4.01	IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	1.588,33D
178	2.1.4.01.008	IRRF A RECOLHER	156,16C
479	2.1.4.01.015	SIMPLES A RECOLHER	1.744,49D
185	2.1.5	OBRIGAÇÕES TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA	86.331,81D
186	2.1.5.01	OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	40.325,22D
187	2.1.5.01.001	SALÁRIOS E ORDENADOS A PAGAR	18.603,85D
188	2.1.5.01.002	PRÓ-LABORE A PAGAR	20.599,70D
522	2.1.5.01.004	13º A PAGAR	548,33C
523	2.1.5.01.004	FÉRIAS A PAGAR	1.670,00D
190	2.1.5.02	OBRIGAÇÕES SOCIAIS	8.021,03C
191	2.1.5.02.001	INSS A RECOLHER	5.956,05C
192	2.1.5.02.002	FGTS A RECOLHER	2.064,98C
193	2.1.5.03	PROVISÕES	54.027,62D
194	2.1.5.03.001	PROVISÕES PARA FÉRIAS	29.365,58D
195	2.1.5.03.002	PROVISÕES PARA 13º SALÁRIO	22.593,33D
198	2.1.5.03.005	FGTS SOBRE PROVISÕES PARA FÉRIAS	261,29D
199	2.1.5.03.006	FGTS SOBRE PROVISÕES PARA 13º SALÁRIO	1.807,42D
503	2.2	PASSIVO NÃO-CIRCULANTE	1.445.838,81C
217	2.2.1	PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.445.838,81C
226	2.2.1.05	OUTROS DÉBITOS COM SÓCIOS, ADM, PESSOAS	1.445.838,81C
533	2.2.1.05.001	MÚTUOS COM SÓCIO	1.445.838,81C
242	2.3	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.534.110,84D
264	2.3.5	LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	2.534.110,84D
265	2.3.5.01	LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	2.534.110,84D
266	2.3.5.01.001	LUCROS ACUMULADOS	107.884,75C
267	2.3.5.01.002	(-) PREJUÍZOS ACUMULADOS	2.641.995,59D

ANEXO V – Demonstração do Resultado do Exercício 2016

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31/12/2016

Receita Operacional		
VENDA DE MERCADORIAS	19.117,18	19.117,18
Deducoes		
(-) SIMPLES	(47.146,90)	(47.146,90)
Receita Líquida		(28.029,72)
Lucro Bruto		(28.029,72)
DESPESAS OPERACIONAIS		(7.857,56)
SALÁRIOS E ORDENADOS	(137.837,50)	
PRÓ-LABORE	(30.000,00)	
FGTS	(11.102,98)	
MULTAS DE MORA	(148,91)	
TACIN	(260,19)	
ENERGIA ELÉTRICA	(5.160,14)	
TELEFONE	(222,27)	
MATERIAL DE USO E CONSUMO	(278.994,03)	
SERVIÇOS PRESTADOS POR TERCEIROS	(3.811,52)	
SEGURANÇA E MONITORAMENTO	(1.157,00)	
DESPESAS COM INTERNET	(199,90)	(468.894,44)
DESPESAS COM VENDAS		
FRETES E CARRETOS	(760,72)	
ICMS	(7.096,84)	(7.857,56)
Resultado operacional líquido		(504.781,72)
Resultado Antes do IR		(504.781,72)
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO		(504.781,72)

ANEXO VI – Demonstração do Resultado do Exercício 2017

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31/12/2017

Receita Operacional		
VENDA DE MERCADORIAS	337.124,20	337.124,20
Deducoes		
(-) DEVOLUÇÃO DE VENDA DE MERCADORIAS	(9.108,03)	
(-) SIMPLES	(25.227,82)	(34.335,85)
Receita Líquida		302.788,35
Lucro Bruto		302.788,35
DESPESAS OPERACIONAIS		(7.513,56)
SALÁRIOS E ORDENADOS	(123.046,10)	
PRÓ-LABORE	(30.000,00)	
13º SALÁRIO	(178,25)	
FÉRIAS	(475,33)	
FGTS	(22.975,32)	
TAXAS DIVERSAS	(2.433,00)	
MULTAS DE MORA	(290,73)	
MATERIAL DE USO E CONSUMO	(804.307,50)	
SERVIÇOS PRESTADOS POR TERCEIROS	(816,99)	
SEGURANÇA E MONITORAMENTO	(912,00)	
JUROS DE MORA	(29,97)	(985.465,19)
DESPESAS COM VENDAS		
FRETES E CARRETOS	(6.513,93)	
ICMS	(999,63)	(7.513,56)
Resultado operacional líquido		(690.190,40)
Resultado Antes do IR		(690.190,40)
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO		(690.190,40)

ANEXO VII – Demonstração do Resultado do Exercício 2018

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31/12/2018

Receita Operacional		
VENDA DE MERCADORIAS	56.540,45	56.540,45
Deducoes		
(-) SIMPLES	(25.049,38)	(25.049,38)
Receita Líquida		31.491,07
Lucro Bruto		31.491,07
DESPESAS OPERACIONAIS		(132.706,21)
MATERIAL DE USO E CONSUMO	(914.101,78)	
COMBUSTÍVEIS	(431.706,55)	(1.345.808,33)
DESPESAS COM VENDAS		
FRETES E CARRETOS	(132.706,21)	(132.706,21)
Resultado operacional líquido		(1.447.023,47)
Resultado Antes do IR		(1.447.023,47)
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO		(1.447.023,47)